# Cinearte

ANNO IV N. 175
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 3 DE JULHO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

FRED KOHLER

# Edições Pimenta de Mello & C.

## Travessa do Ouvidor (Rua Sachet), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

**BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA** (dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda):

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1° premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .......... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .......... 40$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1° e 2° tomo do 1° vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .......... 30$000

THERAPEUTICA CLINICA OU MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1° e 2° volumes, broch. 30$ cada vol., enc. cada vol. .......... 35$000

CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. .......... 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$ enc. .......... 20$000
Costa, broch. 16$, enc. .......... 20$000

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Rothe, broch. 25$, enc. .......... 30$000

### LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo ..........

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .......... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .......... 5$000

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .......... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .......... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .......... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .......... 5$000

Miss Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch. .......... 7$000

Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch. .. 5$000

Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFFREM, 1 vol. broch. .......... 6$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .......... 8$000

ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .......... 8$000

DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .......... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .......... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .......... 5$000

### DIDACTICAS:

A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4ª edição .......... 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. ...... 10$000

Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart. .......... 1$500

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2$500

QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .......... 10$000

APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .......... 6$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .......... 5$000

Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart. 10$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .......... 3$000

### VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .......... 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .......... 18$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .......... 6$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. 5$000

Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .......... 16$000

CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.) .......... 5$000

COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .......... 4$000

### DO MESMO AUTOR:

BIBLIA DA SAUDE, enc. .......... 16$000

MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .......... 6$000

EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000

A FADA HYGIA, enc. .......... 4$000

COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .......... 5$000

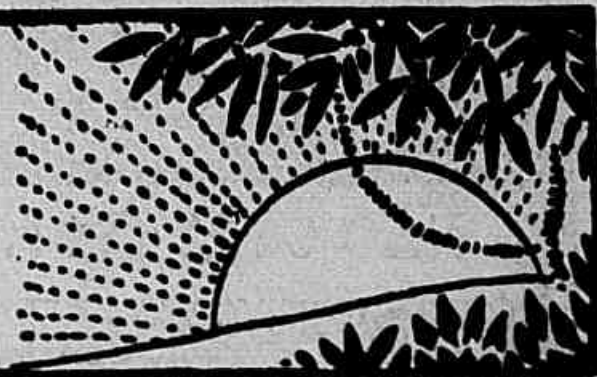
FORMULARIO DA BELLEZA, enc. ..... 14$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .......... 18$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .......... 10$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe 6$000

(Die Frau nach der man sich sehat) — Este estupendo romance de Max Brod, ora filmado, foi dirigido por Kurt Bernhardt. Interpretes: Marienne Dietrich, Fritz Kortner e Uno Henning.

(Spielereien einer Koenigin) — E' o titulo de um novo film allemão calcado da peça de egual nome de Max Dauthendey. No papel feminino de rainha apparecerá, como imperatriz, a estrella LIL DAGOVER.

# REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literaturas e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal, scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industria.
MACACO — Jornal das crianças; contos infantis e pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista grafica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

**Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.**

"CASA LAURIA"
Rua Gonçalves Dias, 78

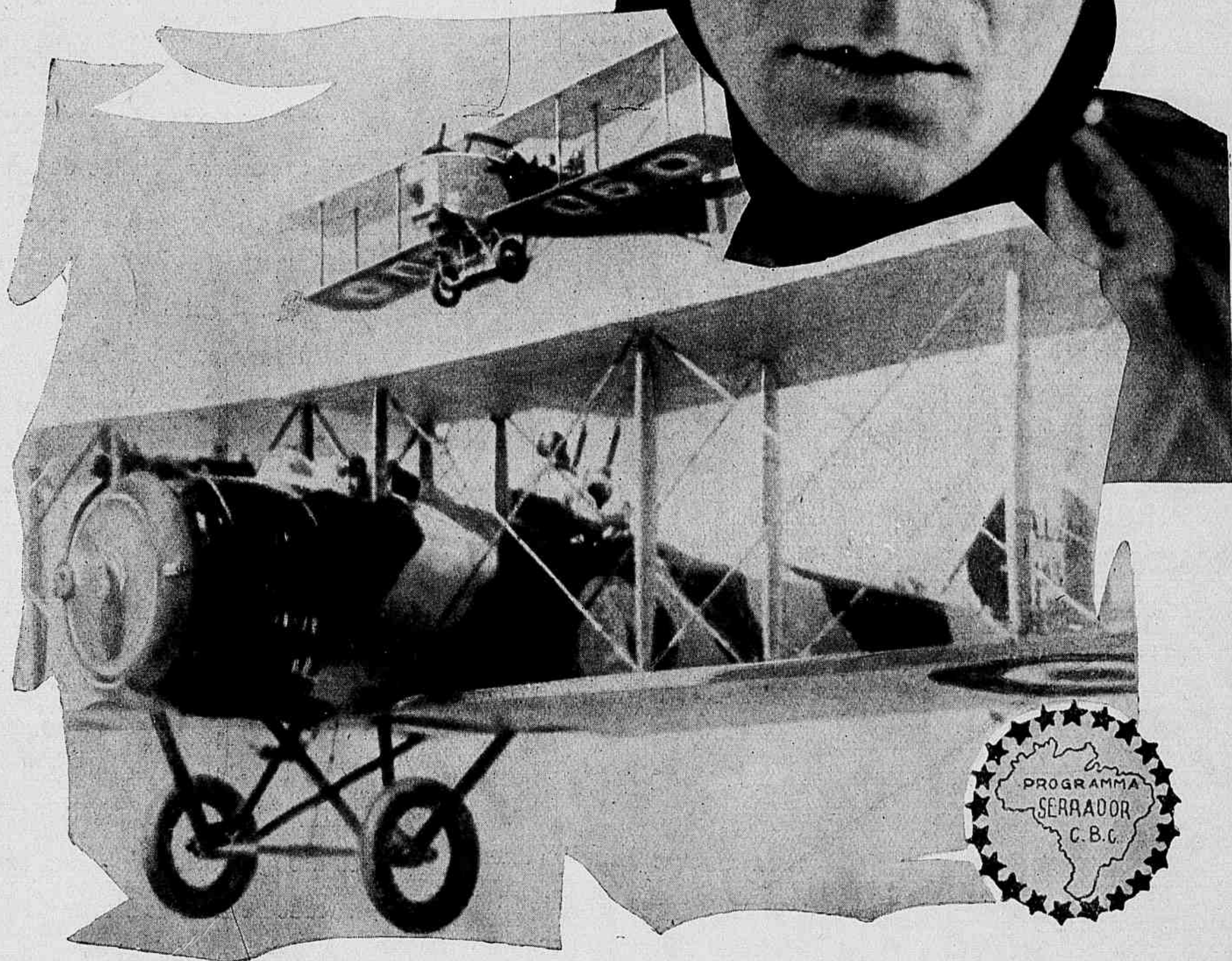
A CASA DETENTORA DA ELEGANCIA NO BRASIL

OSSI OSWALDA NUM FILM

FALADO.

Esta celebre estrella allemã que tanto successo alcançou na recente opereta de Strauss (Rosen aus Florida", não poude abandonar os trabalhos de filmagem em Vienna, a pedido dos seus innumeros admiradores. Actualmente ella representa o principal papel do film (Princessin auf Urlaub) que foi enscenado por Richard Loewenstein. Está visto que houve necessidade de aproveitar-se a collaboração dessa artista, deante do grande successo dessa opereta cinegraphada, cujo manuscripto para os effeitos da ultima innovação no cinema foi escripto pela mesma artista. Dahi o ter ella entrado para o rol daquelles que trabalham para as producções sonoras e faladas. Um problema que justamente até hoje é muito actual e tem grande importancia para a industria cinematographica allemã, embora, lamentavelmente, não conseguiu de todo apresentar-se como é. Comtudo, o passo de Ossi na téla deve significar um bello successo, no principio de sua carreira na pellicula falada. E' verdade que Ossi tem um futuro grandioso á sua frente, em virtude de falar facilmente o francez, o inglez e o allemão.

UM ROMANCE EMPOLGANTE — UMA HISTORIA DE AMOR —

ELLES dois formavam a equipagem de um avião de combate. — Um delles tornou-se o amante da esposa do outro... Lá, no alto em pleno combate, chegou-lhe a interrogação do esposo deshonrado... e elle não negou!

# PILOTOS DA MORTE

eis o titulo desse film do PROGRAMMA SERRADOR — com
*CLAIRE DE LOREZ — GEORGE CHARLIA — e — JEAN DAX*

SEGUNDA-FEIRA no — **ODEON**

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

# Cinearte

DE varios bairros da cidade temos recebido, escriptas por nossos leitores, cartas contendo reclamações contra a programmação de diversos Cinemas que habitualmente frequentam.

Mais insistentes as que nos chegam da Tijuca, Copacabana, Haddock Lobo em que se affirma que os seus moradores se por acaso querem ver um film de determinadas marcas têm de vir á cidade, ao centro commercial.

Vem de muito tempo essas reclamações, de sorte que resolvemos proceder a indagações sobre a realidade de semelhantes factos.

E apuramos que têm toda razão os reclamantes.

Os bairros citados tiveram a grande desgraça de ver os seus estabelecimentos de projecção cahir nas unhas do Sr. Luiz Ribeiro, cuja mentalidade provinciana não soffreu bastante o influxo dos costumes cariocas para assumir as responsabilidades de empresario de diversões nesta cidade; habituado aos manejos em que se adextrou e graças aos quaes fez fortuna no norte do paiz, quer continuar aqui a applicação dos mesmos processos, sem curar que o meio é diverso e os tempos outros.

Cinemas ha nos bairros citados em que a programmação é miseravel, um film menos que razoavel e dous ou tres outros infamerrimos, rebutalho das agencias de terceira ordem, preenchem duas e mais horas de espectaculo de que sáe a victima com a paciencia esgotada, os nervos relaxados e o proposito jurado de não cahir mais noutra.

Comprehende-se que o Sr. Luiz Ribeiro emquanto manteve o famoso *trust do Norte* que dominava a vastissima região do paiz que vae da Bahia ao Acre, falasse como senhor e dominador porque delle dependiam tanto os espectadores como as agencias de films. Por esse tempo todo o norte do Brasil era miseravelmente servido. Os films que passavam por seus Cinemas eram apenas frangalhos remendados, riscados, com dous e tres annos de atrazo sobre o Rio de Janeiro e São Paulo. Marcas havia de que os filhos do Norte só tinham conhecimento por ouvir dizer.

Para reagir contra esse estado de cousas as representações das principaes marcas tiveram de constituir sub-agencias espalhando-as por todo aquelle territorio.

Ahi, o Sr. Luiz Ribeiro sentiu que naturalmente o terreno ia-se lhe tornando infirme. A concurrencia começou a solapar-lhe o prestigio, destruindo-lhe o monopolio.

Novas casas se abriram e as suas com os seus programmas de cácárácá ficavam ás moscas. Recolhendo então os proventos entendeu de vir directamente á capital do paiz e aqui continuar o negocio em que prosperara.

Trouxe porém todos os vicios e processos antigos; foi aqui logo e logo o promotor de *trusts* que visavam impôr preços aos representantes das marcas estrangeiras e da mesma sorte ao publico pagante de maneira a ficar sempre com a parte de leão no rateio dos lucros.

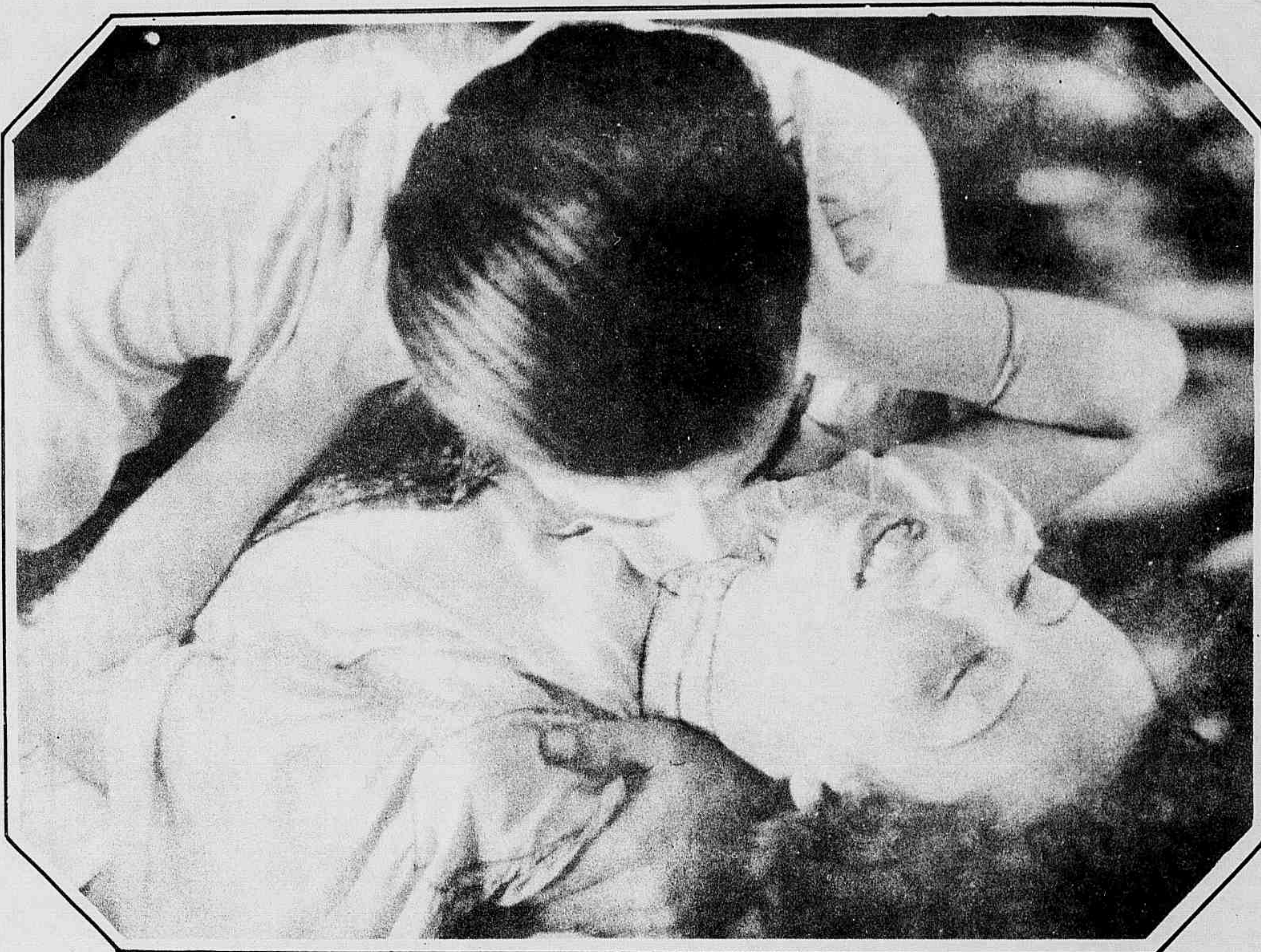
Estabeleceu na confecção dos programmas o processo tão em voga nos armazens de comestiveis de misturar generos de 1ª com generos de 5ª ordem para auferir proventos maiores embora á custa da bôa fé alheia, da ingenuidade constante do publico que faz as delicias dos que delle e dessa sua disposição a deixar-se tosar sem queixumes vivem.

Essa é a situação real dos moradores dos bairros que nos reclamam. O sr. Luiz Ribeiro tem ido aos poucos se apossando dos Cinemas que os servem e logo que o faz, estabelece-lhes a programmação baratinha que lhe engrossa o mealheiro embora sirva mal á clientela. Emquanto houver araras, é o seu raciocinio, os meus alcaides terão sahida.

E dizer-se que tudo isso se passa em plena capital da Republica que em materia de Cinema deveria dar lições e está hoje a recebel-as de S. Paulo e outras cidades.

Nós não temos meios de modificar esse estado de cousas. Os nossos reclamantes, entretanto, delles dispõem com fartura.

Se os Cinemas do Sr. Luiz Ribeiro continuam abertos é porque o nosso publico é em extremo paciente. E com paciencia se alcança sempre... o Reino dos Céos.

*A bandeira americana foi officialmente autorizada pelo Congresso Continental dos Estados Unidos da America, em 14 de Junho de 1777, á pedido do general Washington, filho de um lavrador de Virginia e eleito em 1789 primeiro presidente da America do Norte. Sally Blane revive Betsy Ross, de Philadelphia, que dizem, fez a primeira bandeira das estrellas...*

CARMEN SANTOS E MAURY BUENO, EM "SANGUE MINEIRO"

# CINEMA BRASILEIRO

(DE PEDRO LIMA)

Alfredo Sade, nosso collega do Correio do Brasil", na chronica que escreveu dia 24 p. Passado, para este jornal, entre outras cousas disse:

**Barro Humano** veiu derrubar a lenda da infancia brasileira do Cinema. Essa historia do ovulo gerador já estava ficando páo...

Essa historia acabou. Graças a Deus e á Benedetti... **Barro Humano** veiu demonstrar que temos tudo menos uma coisa para uma industria cinematographica de vulto. Temos tudo: artistas esplendidos. Directores optimos. Ambientes magnificos.

Menos uma coisa: Dinheiro."

Elle não deixa de ter razão. Em parte. Porque antes do film da Benedetti, já "Braza Dormida" tinha vindo provar que o nosso Cinema estava caminhando para a vanguarda do verdadeiro Cinema.

Antes, já haviamos produzido muitos films, mas nenhum, até então, apresentára um conjunto de conhecimentos cinematographicos tão completo.

O que faltou no film da Phebo, foi mostrar as nossas possibilidades. O que o tornou o mais incomprehendido dos films brasileiros, foi a pobreza da sua concepção, as attribulações e apprehensões do seu director Humberto Mauro, que não realizou tudo quanto as scenas do film suggeriam, e que, aos mais familiarizados com a technica do Cinema sabiam distinguir em todas as sequencias. Mas, um e outro film, são os films padrões do moderno Cinema Brasileiro. D'agora em deante, a nossa producção deve ser dahi para cima. Nunca inferior. Para não desacreditar os fóros que a nossa filmagem conseguiu.

Na verdade, o nosso publico nunca desamparou uma producção nacional, mas dahi ao enthusiasmo com que elle acolheu a estas duas producções, vae uma grande differença.

Para se conseguir isto, quanto tempo de luta. Quanto tempo de campanha. Luta dos productores para vencer. Campanha de "Cinearte", para orientar, para provar que podemos ter o nosso Cinema.

Agora elle ahi está. Venceu o risinho de sarcasmo e de indifferença com que era recebido. Triumphou.

Mas é preciso sustentar esta victoria. Manter, pelo menos o mesmo nivel.

Lançar agora um film inferior, é cooperar para o desprestigio do nosso Cinema. E' visar possiveis lucros, sem criterio algum. Aproveitar-se da sympathia do publico para ludibrial-o, illudindo-o no seu patriotismo e na sua bôa fé...

Precisamos, pois zelar pelo bom nome do nosso Cinema. Collaborar pelo seu desenvolvimento, á altura do que já está, elevando-o cada vez mais. Com o advento do film falado entre nós, são maiores as nossas possibilidades, mas, tambem,

ELISA BETY, DA "ESCRAVA ISAURA"

muito mais as nossas responsabilidades.

Precisamos mostrar os nossos conhecimentos de Cinema, e tratarmos de nos apparelhar melhor.

Nossa filmagem já está ganhando nome no estrangeiro. Saibamos respeital-o.

Fazendo bons films. Films melhores do que estes que apresentamos como padrão. Os melhores até agora, mas absolutamente o maximo que já poderemos fazer.

Sabemos que estão em confecção varios films nossos. Aqui no Rio. Em S. Paulo. Em Minas. No Rio Grande do Sul.

Promptos tambem outros. Uns dois ou tres.

Nem todos, porém, estarão á altura de ser apresentados ao publico. A nossa apreciação sobre elles será dada opportunamente, quando da sua primeira exhibição. Antes disso, pareceria, talvez, prevenção da nossa parte.

Um productor do Rio, que já tinha prompto o seu primeiro film, quando se deu a exhibição de "Barro Humano", film este que reputava o melhor que se poderia fazer entre nós, depois de assistir ao trabalho da Benedetti, de julgal-o em comparação ao seu, resolveu criteriosamente refilmar quasi metade da sua producção.

E foi elle mesmo quem nos procurou, dizendo:

— Já tinha terminado a minha filmagem. Metade é superior a **Barro Humano.** Metade é inferior. Vou refilmar esta e assim fazer uma producção que não desilluda o publico. Antes venha tornal-o o melhor e mais fervoroso collaborador da cinematographia nacional.

Se todos fizessem assim, não tardariamos muito em termos o nosso Cinema industrializado. Porque o que sempre faltou em nossa filmagem, foi orientação e criterio. Dinheiro, não. Este nunca faltou ao Cinema Brasileiro.

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

Tendo fracassado a alliança da U. A. com a Warner Brothers, os membros da primeira procuram agora consolidar os seus proprios interesses numa organização unica que será United Artists Consolidated.

Lubitsch desmentiu a noticia que o deu como contractado pela Terra Film, de Berlim.

Joan Standing coadjuva Adolphe Menjou em "The Concert", que Victor Schertzinger vae dirigir para a Paramount.

Patsy Ruth Miller e Arthur Rankin têm os dois principaes papeis em "The Fall of Eve", da Columbia.

ROBERTO ZANGO, DE "REVELAÇÃO"

OLIVETTE THOMAS, DE "VENENO BRANCO"

Naly Grant, a estrella de "Revelação" esteve de visita a esta redacção.

Vem ella de fixar residencia no Rio onde pretende continuar no Cinema.

A proposito da sua actuação na filmagem do Rio Grande, concedeu-nos interessante entrevista, que publicaremos em breve.

Naly Grant exhibiu-nos tambem alguns metros da "Revelação", pelos quaes pudemos não só ver sua interessante figura na téla, como conhecer o grande caracteristico Roberto Zango, e o sympathico galã Ivo Morgova.

Esperamos que a Uni Film Ltda., conforme já nos prometteu, traga ao Rio o seu trabalho, pois é uma pena que os films produzidos no Sul não sejam exhibidos em todo o paiz.

DA ALLEMANHA

Wilhelm Thiele, conhecido director allemão, acaba de ser contractado pela Ufa para dirigir uma das proximas pelliculas sonóras das producções Erich Pommer.

Acaba de fazer ruidoso successo em Stockolmo e Copenhague, uma comedia allemã, produzida por Gunther Stapnhorst e dirigida por Johannes Guter. As criticas são unanimes de elogios não só ao trabalho do director como tambem á estrella Lillian Harvey.

EVA SCHNOOR RECORDA FIGURAS HERALDICAS DE MOLDURAS ANTIGAS...

O porte altivo, as maneiras fidalgas, Eva Schnoor surgiu para o deslumbramento dos nossos olhos, sorrindo. Tinha o ar de quem sonha, esse ar vago e espiritual que derrama dos olhos, doces poemas e das mãos, brandas caricias e recorda

NÃO E' SEM RAZÃO QUE DIZEM QUE O CINEMA E' UM PERIGO...

figuras heraldicas de molduras antigas... Mas, desmentindo a impressão que a elegancia do busto e a serena altivez da figura nos proporcionaram no primeiro instante, Eva Schoor veiu ao nosso encontro com o sorriso mais acolhedor, envolvendo-nos na sua adoravel simplicidade...

As preoccupações de uma longa viagem e os ultimos momentos, sempre tão escassos para abraçar os que ficam — não fizeram Eva Schoor esquecer CINEARTE. E foi precisamente com a preoccupação de lhe confiar um pouco das subtilezas do seu espirito, de tão requintada cultura que Eva nos reservou os derradeiros instantes que lhe restavam, conversando comnosco não como quem ia partir — mas como quem acabava de chegar!

Lentamente, em poucos instantes de palestra, Eva Schnoor se foi transfigurando aos nossos olhos. Toda a impressão de orgulho e de vaidade que sua figura emana se desfaz na amabilidade do trato e no geito que ella tem de nos pôr á vontade, mesmo pronunciando as palavras mais ceremoniosas. O olhar perdido no recanto da sala, a mascara da mais ingenua ternura no rosto ella, respondendo ao que lhe perguntavamos recorda, a mão direita cahida sobre o almofadão azul:

— Foi o começo do sonho... sonho mais da minha mãe do que meu... devo confessar...

E depois de passear os olhos sobre a capa do CINEARTE em abandono num sophá, ao nosso lado:

# Tudo foi de um

(Especial e exclusivo Barros

Mesmo na hora da sua partida, dando a promettida entrevista a Barros Vidal

— O Pedro Lima procurou-me. Disse-me dos seus projectos, dos projectos que o animava. Pediu o meu concurso. Eu — tão descrente estava!... — prometti vagamente, prometti por cortezia... Mas o Pedro, persistente, voltou a procurar-me vezes seguidas até que conseguiu da minha bôa vontade um compromisso formal!...

— Que achava, então do Cinema?

— Uma arte difficil. E avaliava as difficuldades dessa arte em que ás expressões substituem as palavras, meditando sobre o theatro!

E depois de uma pausa: No theatro, manejando a palavra com todas as suas côres, é difficil emocionar. Imagine no Cinema, no maior silencio? Mesmo pensando assim eu sentia uma immensa curiosidade e um desejo, ainda maior, de satisfazel-a...

— Sim...

— Filmei pela primeira vez! E de facto é irresistivel a suggestação daquella machinasinha magnetica...

As sombras de uma maldadesinha nos olhos:

"Anjo do Lar"... Primeira vez que Eva representou...

personalidade. Não é só bonita. E' artista. E não é só artista. E'...

E olhos naquella mesma expressão em que as sombras valem mais que os lampejos:

... muito brasileira!...

Lelita Rosa é outra revelação. Naquella apparencia de flôr japoneza exilada dos seus poentes dourados palpita uma estranha sensibilidade. E essa sensibilidade estranha, feita de bocados azues do céo envolvendo o espirito subtil é que promette a grande artista... Eva Nil... tão mimosa, tão delicada... Lyrio branco com alma de sensitiva. Carlos Modesto começou... pode-se dizer

OS OLHOS DE EVA SCHOOR POSSUEM VIDA E POSSUEM AQUELLA SOMNOLENCIA QUE OS TORNAM INCONFUNDIVEIS...

# o começo sonho...

para "CINEARTE" por Vidal

— Não é sem razão que dizem que o Cinema é um perigo...

— Assumpto predilecto?

E. os olhos naquella somnolencia que os tornam inconfundiveis, ella, depois de repetir a nossa pergunta respondeu:

— O "Barro Humano". Sonho com elle por que elle é mais que um sonho, é a realidade de um sonho, porque é mais que um esforço por que é o triumpho de uma porção de esforços. O "Barro Humano" quando outra qualidade não tivesse tem, em demasia, essa que por si só deve constituir motivo de orgulho; a revelação do que já se póde fazer no Brasil!...

— E dos que nelle figuram?

— Tenho apreciações muito minhas a esse respeito. E disse:

— Gracia Morena tem "donaire" e

Eva não sabe esconder a sua paixão pelo violão.

DESMENTINDO A IMPRESSÃO DE ALTIVEZ, EVA SCHOOR E' ADORAVEL NA SUA SIMPLICIDADE...

de maneira como muitos nem chegaram a acabar.

E á nossa pergunta, cruzando as pernas respostou promptamente: — Falo-lhe tambem de mim, sim...

E falou:

— Sempre acreditei que, mesmo industriada, eu seria incapaz de mostrar uma emoção que estava longe de sentir como o Cinema requer. Acreditava isso, é certo,

... LEMBRAM. SIM, ESSES POENTES LONGINQUOS, ESSAS PAYSAGENS SOLITARIAS MERGULHADAS EM TERNURA DE TERNURAS CHEIAS...

mas nem por pensar assim deixei de obedecer o director, o Gonzaga...

E sobre as suas inclinações para director, qual a sua impressão?

— Que elle é um predestinado para tão difficil encargo. Revela, em simples golpes de vista, tanta sagacidade e tanta comprehensão que não lhe escapam, mesmo nos maores conjuntos, os menores detalhes!

E rematando:

OS LIVROS — ELLES SÃO O ENLEVO DO SEU ESPIRITO DE RARA CULTURA.

— O que elle fez no "Barro Humano" não me deixa mentir...

Eva Schoor dá a impressão de um vulcão de lavas extin-

(Termina no fim do numero).

# De São Paulo

(De O. M., Correspondente de CINEARTE)

Já estamos no periodo de campanha de concurrencia entre Cinemas falados.

O "Paramount" e o "Odeon" estão disputando um "match".

O "Alhambra", por intermedio de pessoas insuspeitas, creio, annuncia que em breve estréa o seu apparelho.

O "Republica" até em revistas publicou apparatosos e bombasticos annuncios mas... Até agora...

O "Rosario", segundo parece, tambem terá...

E, assim, vamos ter uma falatoria sem fim. E tudo por causa de um assumpto que, ha bem pouco tempo, nem siquer considerado era.

O mais interessante, porém, é que a Warner Bros., creadora e responsavel pelo que está succedendo, ainda não teve, aqui, um só film seu exhibido...

Mas voltemos aos actuaes brigadores.

Acham-se em plena campanha. Talvez mais infernal do que a batalha de Trafalgar... Mas, por isso mesmo, interessantissima para o publico...

E, com "A Dama Divina", estreou, na sala Vermelha do Odeon, o apparelho Movietone-Vitaphone, adquirido pela S A Serrador.

Acho injustiça que alguem diga que o apparelho que lá funcciona é superior ao do Paramount. E' identico, em tudo. Assim como é injustiça, diga-se, a reclame que o Serrador fez, dizendo que o publico, finalmente, ia "ouvir", "realmente, o primeiro film falado, synchronizado e sonóro... O que não é justo. Porquanto o apparelho do "Paramount" é absolutamente identico. Havendo, apenas, uma cousa. Havemos, lá, ouvido apenas films Paramount e sendo "A Dama Divina" um film da First National.

As briguinhas estão fervendo. Pedro está magoado com Paulo. E pobrezinho de chronista que se manifestar pró ou contra um delles... Fatalmente será um "vil" e "indigno" mercenario...

Assim, pisando em ovos, estou escrevendo este commentario. Tendo apreciado "A Dama Divina", gabo-lhe a nitidez da synchronização e a poesia das suas scenas. Mas reprovo-lhe, em toda linha, a primeira canção de Corinne Griffith, totalmente desencontrada. Nota-se, perfeitamente, que aquillo era uma turma de "rough guys" a macetarem, valentemente, o miseravel "set" aonde se "gravou" a dita synchronização..

E nem gabo, tambem, o film — opera "Carmen", de Warner Bros., segundo creio, distribuido pela First National. Porque é horrivel, desinteressante, pessimamente representado, horrivelmente vivido por uma Carmen pavorosa, a Jeanne Gordon e o D. José peor do mundo, o tremendo tenor Giovanni Martinelli, o maior "astro" lyrico do mundo, e, na minha opinião Cinematographica, o peor actor do mundo... Film este que, entre outras coisas já nos ameaça de ter que aturar uma opera num Cinema, futuramente, o que será, sem duvida, o maior martyr que se possa insuflar num "fan" authentico...

Eu sei que ha gente que se ri de mim. Dizendo, entre outras, que não sei o que é "arte" e nem, muito menos, o que é "opera". Não importa. Eu sei que já vi uma Dolores Del Rio como Carmen e um Don Alvarado como D. José... E que, em absoluto, em epoca alguma, poderei, queiram ou não queiram, supportar um actor do porte, typo e calibre do tal de senhor Martinelli...

Má idéa. E, afinal, o tal de Cinema falado acabará, mesmo, sendo o pesadelo dos musicos de orchestras, apenas... Com dois dialogos falados. Com sons, desencontrados. Com musica nem sempre intelligentemente compilada e com cavalheiros ás vezes falando com voz de ventriloquo...

Gostei em "A Dama Divina", mais do que Frank Lloyd poz nelle de Cinema puro do que a sua parte "synchronized" e "talked". Corinne, positivamente, não cantou cousa alguma. E isto continuando assim, vae de mal a peor...

Ainda continuo pelo Cinema silencioso!

Não chegou ainda o film que me converta. Dos exhibidos, até aqui, "Anjo Peccador" e "A Dama Divina" foram os melhores. Mas, assim mesmo, não são iscas sufficientes para levarem os verdadeiros apreciadores de Cinema no arrastão...

---

A funcção de criticar films, sem duvida, é a peor de todas. Ingrata e mal visto.

Não se póde ser sincero e nem digno. Nem quer isto. A sinceridade magôa. A indignidade fére o vizinho. E, assim, é tremenda a corda bamba que se estica para a gente passar. E nunca, ao fim da mesma, está uma doce Josephine Dunn esperando de braços abertos...

E luta-se! Eu, então, que me preso de até agora, ter feito critica sincera e desinteressada, luto com difficuldade neste momento. Sei que gregos e troyanos estão de dentes á mostra. Porque sicrano disse que o tal apparelho é melhor. E porque beltrano disse que este é que é o verdadeiro.

Eu o que sei, apenas, é que nem o Serrador e nem o Paramount iriam trazer, para os seus Cinemas, apparelhos antiquados ou deffeituosos. Têm o que ha de melhor. Mas, com franqueza, eu achei que ambos, faladora e barulhentamente falando, são perfeitamente eguaes. Podendo ser que a altura de som de um seja por causa do film ou cousa equivalente.

Mas não ha inferiores. São eguaes. Agora, quanto aos films, eu acho que o processo Movietone é o melhor. Ao menos não apresenta um chiado de agulha tão pronunciado como no Vitaphone. Porque com este systema, ha occasiões em que um "pianissimo" é supplantado pelo chiado fortissimo da agulha no disco...

Mas quem inventou isto ha de por as coisas nos devidos eixos...

Vamos esperar que outros entrem nesta arena. E, assistindo a luta, continuemos, como até aqui, absoluta e totalmente imparciaes!!!

---

O successo de "Barro Humano", no Rio de Janeiro, já encontrou echo aqui. Dizem-se maravilhas dos dias de sua exhibição. Casas cheias. Grande enthusiasmo. Formidavel affluencia de povo.

E isto, sem duvida, é altamente confortador. Confortador e balsamico. Porque a gente vê, de vez, que o povo brasileiro é propenso ás coisas nacionaes. Comtanto que sejam bôas. E "Barro", diga-se, não assustará e nem, desilludirá ninguem!

Este conforto que o povo proporciona aos productores brasileiros, applaudindo-lhes as obras honestas e sãs, é o melhor e maior dos estimulos que se possa fazer á futura producção brasileira. Porque não ha nada como realizar um ideal de vida toda e contar com o applauso total do publico.

Eu não sei se o povo paulista fará pelo "Barro Humano" o que o Rio de Janeiro fez. Não sei. Principalmente porque sou paulista e sei que o paulista aprecia as cousas sem commoções intensas ou denunciadas em exclamações e até gritos. O jubilo, aqui, é um individuo serio e engaiolado. Mas, apesar disto, eu tenho plena e absoluta convicção de que esse mesmo publico apparentemente frio, saberá, quando opportuno, dar o seu applauso incondicional e confortador á obra da Benedetti, feito com os sacrificios innumeros de moços BRASILEIROS que se preoccupam, seriamente, com cousinhas serias que elevem um nome glorioso e lindo que todos temos no coração: — BRASIL! Eu sei que aqui tambem teremos lotações esgotadas e criticas honestas e sinceras nos jornaes. Aliás, de "Barro" ninguem poderá dizer que é um máo film. E isto já é bem sufficiente. Os jornalistas daqui saberão tecer seus commentarios. Muito embora alguns delles calem e nada digam...

---

Com as cabines já alteradas e cartazes grandes na porta principal, o Republica annuncia, para breve, "Bohemios", ou seja, "Show Boat", como seu primeiro espectaculo falado.

E', portanto, o terceiro Cinema que o installa em São Paulo.

Como progresso, no negocio, representa, sem duvida, um apreciavel e indiscutivel successo e progresso.

Mas como Cinema... Eu continuo pensando que isto é um microbio que está avassallando o cerebro dos Cinematographistas de agora...

Agora, então, com mais uma dóse de espectaculos assistidos, com mais propriedade posso discutir o assumpto. Vou fazel-o. Procurando ser imparcialissimo.

Mas ha, e preciso enuncial-a antes, a parte comica disto tudo. E' a febre que se está apoderando dos exhibidores daqui. Na angustia de apresentarem, tambem, cousas no genero da moda, Cinema falado, commettem piadas engraçadissimas. O Santa Helena, por exemplo, annunciou, ha dias, a inauguração, no seu salão de espectaculos, do "Theatrophone", um apparelho para synchronizar e acompanhar os films. E eu achei graça. Mais adiante soube que se tratava de um apparelho Columbia, electrico, com não sei quantos pratos e não sei que lotação de discos mutaveis automaticamente. Mas isto não impede que a gente ache infinita graça. Porque, innegavelmente, todos estão affectados desse mal. E o exaggero, agora, vae ao ponto das orchestras até quererem synchronizar o vôo dos passaros e o zumbido das abelhas... Positivamente, isto está uma... comedia!

Adiante!

Annuncia, para 1° de Julho, no Odeon, sala vermelha, a Empresa Serrador, o film de Lia Torá, "The Veiled Lady", da Fox, synchronizado pelo processo VITAPHONE.

Aqui ha duas cousas interessantes de commentar. Primeira, a reclame da Fox. Que grita, bem forte e bem alto, que TEM IMMENSA HONRA EM APRESENTAR O PRIMEIRO FILM DA BRASILEIRA LIA TORÁ. E, já todos sabem, cancellou seu contracto... E, segunda, annunciarem o film com synchronização pelo processo VITAPHONE.

Este segundo ponto, porém, é preciso que se o estude com um pouco de criterio. E eu vou deixar as deducções ao publico. A Fox, é sabido, só emprega o processo MOVIETONE. E este film de Lia Torá, nos Estados Unidos, foi exhibido SILENCIOSO!!! Agora, será que o processo VITAPHONE é mandar gravar ou collecionar DISCOS e fazel-os tocar no apparelho VITAPHONE da cabine? Os irmãos Warner ainda vão dar um estrillo com esse negocio de Vitaphone...

São commentarios. Apenas. Talvez importunos. Mas eu acho que o film de Lia Torá, simplesmente com uma bôa propaganda, com o seu NOME BRILHANTE, com a sympathia de que ella gosa aqui no Brazil e acompanhado, todo elle, pela optima orchestra da sala Vermelha, TODO ELLE, não precisava de nada disso. Mas, emfim... Aproveitemos a moda, não acham?

Continuando.

O segundo espectaculo falado que o Odeon nos offereceu, foi "A Dansarina de Samôa" e "Nui de La Mare". Dois filmsinhos da Fox, o primeiro com Lois Moran, Clark, Mac Cullough, Walter James, Albert Hart e uma serie de indi

viduos de Samóa e, o segundo, com a perobissima e popularissima Raquel Meller.

Commentemos.

"A Dansarina de Samôa", para mim, só tem um attractivo. Mostrar um Lois Moran completamente... differente!... E cantando um fox com uma vozinha regular. E ainda, apresentar uns quadros vistosos de revista, bem ensaiados e maravilhosamente gravados pelo processo que a FOX emprega, o MOVIETONE...

Mas as piadas dos comicos FORMIDAVEIS, Clark e Mac Cullough, não passam de piadas puramente theatraes e absolutamente inferiores as mais chuca-chuca que o Piolin costuma dizer no picadeiro do seu Circo... E depois, Mr. Clark, é possuidor de um velocimetro incommensuravel na sua garganta! Fala com uma velocidade...

E' dos taes filmsinhos que, só por elles, definem a actual situação do Cinema. Muito embora seja um divertimento bem acceitavel e um complemento de programma bem divertido e agradavel de se ver e ouvir. Mas só se restringe á dialogos e á dansas de uma pura technica theatral... Cinema, meu bem, o seu estado maior, (que agora está bem diminuido...) ainda vae ser o Brasil...

Mas o tal film da Raquel Meller, então, cantando numa lingua absolutamente incomprehensivel, é enfadonho. E mal reproduzido.

Agora, para experiencias finaes, só nos restam as ultimas provas... As exhibições INTEIRAMENTE FALADAS de "Interference"...

O Cinema actual, barulhento, é, mesmo, aquillo que alguem parodiou, com a musica do conhecido fox-trot "You're the cream on my coffee", dizendo assim: — "You're the scream on my talkie... You're the scratch on my disk..." E com razões de sobra!

Ha ainda uma cousinha.

E' o interesse, a attenção com que certos individuos acompanham a trajectoria do novo meteóro.

Individuos que não pescam nickel de inglez e nickelissimo de musica e acham que tudo é sublime e adoravel... Qual! Já me não admirei se o senhor Serafim Leitão, vulgo Joaquim Cabeçadas, achar que a cousa melhor que elle assistiu até hoje foi a versão toda falada de Interference"...

Chega!!!

---

Como costumo, ás vezes, registar, aqui, as indiscretas perguntas e confidencias de meus amigos, eu registo esta.

Já que o G. se acha no Rio e de lá tem mandado criticas de films da Paramount, Fox e Metro Goldwyn, porque não mandou um commentario sobre o formidavel successo de "BARRO HUMANO"?

Isto é quasi um assumpto da alçada do "Pergunta-me outra". Mas eu acho que é das taes que nunca têm resposta...

---

"Beijo que Mata" e "Hygiene do Casamento", dois films "scientificos" e de "saneamento social", encontram-se em exhibição nos Cinemas das Reunidas.

Deram uma folguinha no Avenida e aproveitaram o Triangulo. Mas eu acho que o "Triangulo" o que está precisando, mesmo, é de um saneamento sanitario e de uma injecção scientifica... Porque tem exhibido cada cousa...

Emfim, o Triangulo, os films scientificos que as Reunidas persistem em exhibir e a "censura policial" persiste em consentir que se exhibam, já passaram para o ról dos CASOS PERDIDOS... Mas eu quasi ouso affirmar que o bom publico, o publico sensato e brioso, não pactua com estes delictos...

---

O "Diario de São Paulo", ha dias, levantou uma pergunta, sobre a situação dos musicos dos Cinemas no caso de progredir a "influenza" falada. E', de facto, um problema. Esperemos a situação, que não é para graças e muito menos engraçada!...

---

"A DAMA DIVINA" — (The Divine Lady) — First National.

Como disse Paulo Vanderley. Lady "close up"... Lindissima! Suave... Verdadeira pintura a colorir o film todo com a sua belleza suave e penetrante. Corinne Griffith!!!

E se não se conseguir dizer que o film é sublime e nem colossal, o que não é, mesmo, diga-se, ao menos, em pról da verdade, uma cousa. Que tem algumas scenas que são de belleza rara. Taes como aquelle idyllio da rosa, com Nelson e Lady Hamilton. A scena da morte de Nelson, com aquelle seu primeiro plano sob as recordações derradeiras da sua vida que se esvaia aos poucos...

E, além do mais, é um film portentoso. Majestoso! Cheio de grandes scenas. Grande comparsaria. Film de epoca... E demais elementos de bilheteria.

Duas batalhas navaes, com aspectos iguaes, alguns delles. E mais algumas cousas cacetes.

Mas Corinne Griffith... Faz a gente se esquecer de tudo e de todos com a sua belleza admiravel!

E ha cada primeiro plano della!...

Trabalham, ainda, Poncio Pilatos, Jesus e Maria. O centurião romano faz uma pontinha...

Synchronização bôa. O thema principal é delicado e sentimental. A canção que Corinne Griffith canta, é linda e agradavel.

Em summa. Um espectaculo que satisfaz.

---

O Cine Capitolio, para breve, annuncia a installação dos seus apparelhos Movietone-Vitaphone, para films falados, synchronizados e dialogados. Outrosim o Braz Polytheama. Isto, sem duvida, mais tentos lavra na folha corrida de Serrador que, sem medir consequencias, isto é innegavel, sempre se esforça para bem servir o publico. (Não entrando no ról das bemfeitorias, é logico, aquella sua velha mania: — reprises...)

---

E, em materia de novidades, só isto. Agora, aos films.

A DAMA MYSTERIOSA (The Mysterious Lady) — M. G. M.

Vestido decente. Comprido. Escondendo a nudez. Nem uma nesguinha! Mas antes fosse decotado e nu'...

Porque é tão justo ao corpo, tão malvado...

Gretinha, meu bem, você é dessas cousas que fazem a rodinha de chauffeurs pensarem mal dos suspiros que a gente solta...

Mas o seu olhar. Os seus beijos. Sempre com os labios semi-cerrados.. Que phenomeno! Mulher feia! Mulher lindissima! Pés enormes. Pés de fada. Rosto. Mãos. Tudo feio. Mas tudo bonito. Mãos. Rosto... Exotismo. Eu a acho que foi você, Gretinha, que inventou o paradoxo. Não foi, não?

Eu agora aprecio muito sorvetes. Demais! Porque eu quero ver se fico mais amoroso, mais terno... Porque? Ora, meu bemzinho, você é da terra-sorvete, a Suecia, e, ainda por cima, pergunta-me por que eu estou gostando disso?

Já passou o martyrio de John Gilbert. Desgraçar lares. Infelicitar homens. Partir corações de noivinhas sonhadoras... E' a sua profissão, pobrezinha.

Veiu agora a vez de Conrad Nagel. E aquella scena em que elle perde a compostura e te agarra e beija, com violencia, esquecendo-se da compostura... E' bem a expressão real do que todos, ao teu lado, desejam fazer. Ainda bem que Cinema é a fria téla a projectar quentes seducções. Ainda bem!...

Virá a vez de Nils Asther. Temperamentos identicos. O seu e o delle. Vamos ver.

E você teve uma enorme vantagem neste film. Fred Niblo. Elle te dirigiu com mestria. Com intelligencia. Com novidade.

Elle fez do mais improvavel dos Angulos, um angulo intelligente e bom. E, se não bastassem as scenas dos idyllios de você e Conrad, ainda teriamos a collecção de primeiros planos ousados e lindissimos que o film tem.

Gustav Seyffertitz é o Scarpia da historia. E o enredo do film, mesmo, é uma faceta differente do velho dramalhão. Embellezado pela fascinação que você sente pelo "Vissi d'arte, Vissi d'amore...", da opera... (a bem do publico, e como parenthesis neste discurso pró-Garbo, diga-se que a orchestra do Alhambra, engraçadamente, executou o "E lucevan le stelle..." neste trecho da "Tosca"...)

Mas é um film que se pode ver sem susto. Achei-o magnifico.

QUE RAPAZ ESPERTO (The Kid's Clever) — Universal.

Mais um de Glenne Tryon. Rapaz caipira. Intelligente. Inventa mil cousas. E' atrevido e atirado. Vence na vida. Beija á força e com atrevimento. E é só. Glenn, mesmo, desde "Inventor das Arabias", nunca foi além disso. Muito embora os seus films, sempre, sejam repletos de "gags" estupendos, todos elles auxiliados pela prodigiosa graça de Glenn.

Vejam. Ainda ha Kathryn Crawford. E Lloyd Whitelock é mais uma vez o villão.

Vilma Banky... Longe de Ronald Colman. Dentro dos labios de Walter Byron...

# 4 de Julho

JOSEPHINE DUNN

—

BARBARA KENT

—

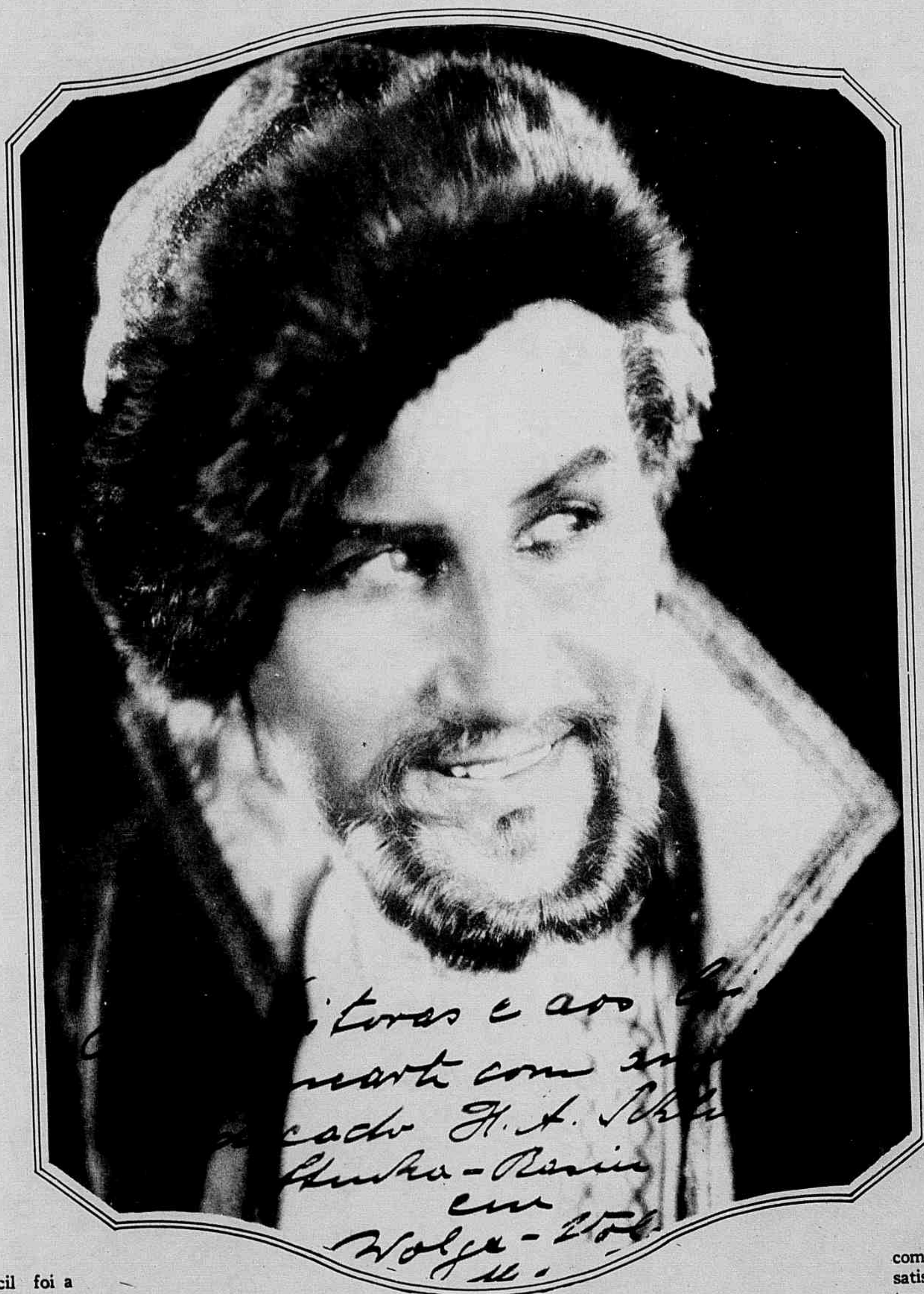
N A N C Y CARROLL

—

LAURA LA PLANTE

# O Maior Caracteristico da Europa

(DE VERA FORD, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE" NA EUROPA)

QUANTO MAIS SOU ODIADO PELO PUBLICO, MAIS SATISFEITO FICO, DIZ VON SCHELETOW. ISTO PROVA QUE VIVI REALMENTE OS PAPEIS DE VILLÃO QUE ME TÊM SIDO CONFIADOS...

Quão difficil foi a minha entrevista com Adalbert Von Scheletow! O seu director de scena fez mil obstaculos, repetindo-me, varias vezes, que não podia ser. Custou-me! Mas, finalmente, consegui convencel-o e pude falar com o artista que é um dos maiores caracteristicos da Europa.

Com toda a certeza, os que me estão lendo, pensarão, levando em conta as difficuldades do seu director, que eu ia entrevistar o mais bello galã europeu. Pelo contrario... Von Scheletow, aliás uma amavel personalidade, é muito... (em consideração a sua cordial palestra, permittam os leitores que eu não acabe a phrase). A sua especialidade é representar o mais ingrato dos papeis, papel esse que faz com que o publico o olhe com desagrado e não com aquelle olhar de enthusiasmo, de admiração, com que vê o heroe cinematographico. Alto, um pouco calvo, seus olhos castanhos parecem, á primeira vista, de pessoa má. Depois, examinando-os melhor, vê-se quão errada é a primeira impressão e chega-se até a sympathisar com o villão dos films austro-allemães.

Fiz-lhe a primeira pergunta:

— Ha quanto tempo está no Cinema?

— Ha 12 annos.

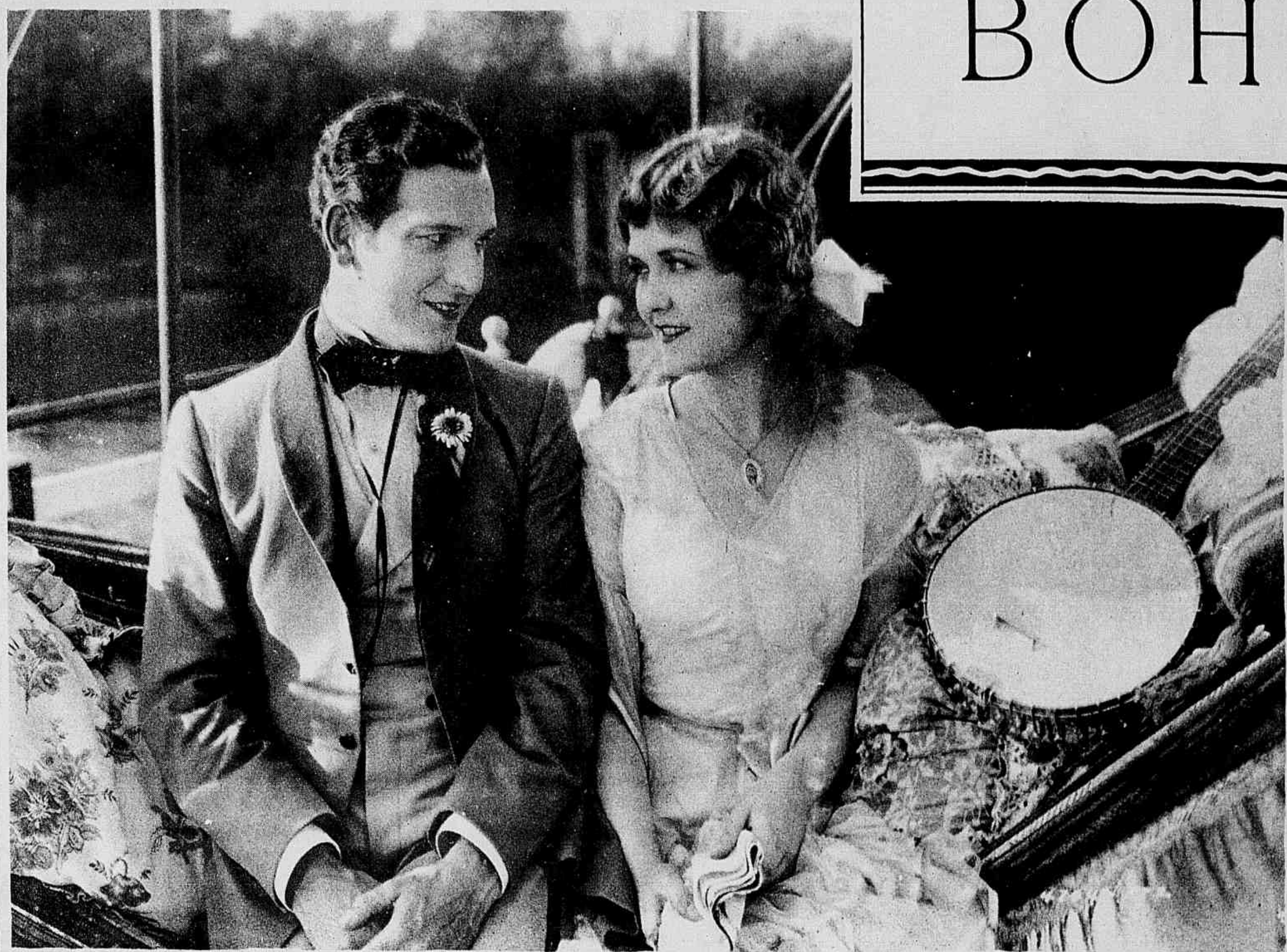
— Gosta dos papeis que representa?

— Os papeis que já representei são innumeros, desde o homem de infima classe até o millionario que, com seu ouro, satisfaz quasi tudo neste mundo. Gosto do meu trabalho e com franqueza, sinto satisfação em interpretar aquelles papeis que faz o publico sentir, no seu intimo, uma raiva surda contra o algoz que vem turvar a felicidade da heroina; aquelles papeis que a platéa não aprecia, mas que reconhece que o villão os interpretou magistralmente.

Esta ultima phrase disse-me com um sorriso vaidoso a brincar-lhe nos labios, emquanto que em seus olhos, eu lia, claramente, a certeza de quem sempre interpretou muito bem os seus papeis de villão.

Talvez, muita gente o desconheça, talvez até elle tenha passado desapercebido no seu film, ha muito exhibido no Rio: "Siegfrid", entretanto, na Europa, sobretudo na Austria e Allemanha, elle é muito considerado e não ha

(Termina no fim do numero).

# BOHE

(SHOW BOAT)

FILM DA UNIVERSAL

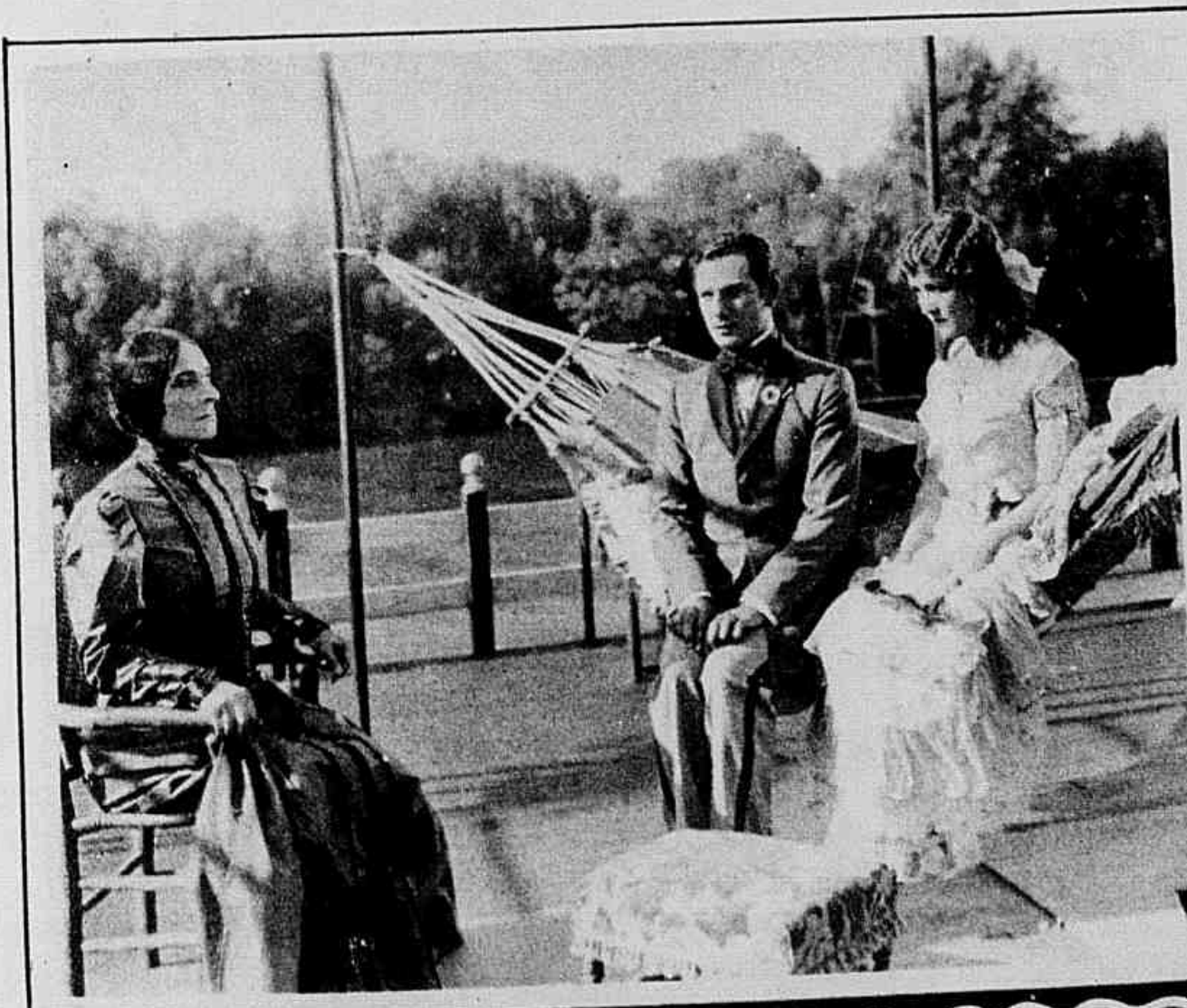
Magnolia (em creança) . . . . . . . . . . . . . . . . . . . Jane La Verne
Magnolia (adulta) . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . Laura La Plante
Gaylord Ravenal . . . . . . . . . . . . . . . . . . . Joseph Schildkraut
Capt. Andy Hawks . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . Oris Harlan
Julie . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . Alma Rubens

No theatro fluctuante (The Cotton Palace) Parthy and Hawks, esposa do capitão Andy Hawks, socia do theatro, censurava o marido, porque enchia a cabecinha da filhinha Magnolia com historia de piratas. A pequerrucha de seis annos fôra á

cozinha, onde dançava e aprendia as modinhas de Joe e Queenie. Parthy encontrou-a ali, mas a creança escapou-lhe das garras e foi ter com o pae, que estava no palco dirigindo um ensaio da peça. Parthy perseguiu-a até lá e censurou o marido por não ser mais severo com a creança. Magnolia correu para os braços de Julie, uma das principaes actrizes da companhia e externou o desejo de que fosse ella sua mamã. Parthy ouvindo isto ficou fóra de si. No mesmo momento a barca silvou para atracar e Andy mandou que a banda de musica vestisse as fardas para percorrer a cidade, onde milhares de pessoas esperavam ansiosas a chegada do theatro fluctuante. Pae e filha abriam a marcha da procissão.

Nessa noite, na hora de começar o espectaculo, Parthy deitou Magnolia no seu quarto que estava junto ás galerias. A pequena fingiu de dormir, mas durante a funcção foi-se á espreital-a da porta do quarto. A mamã descobriu-a nesta posição e espancou-a, o que

# MIOS

Elly . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . Elias Bartlett
Parthenia Ann Pawks . . . . . . . . . . . Emily Fitzroy
Windy . . . . . . . . . . . . . . . . . . . Jack Mac Donald
Schultzy . . . . . . . . . . . . . . . . . . Neely Edwards
Frank . . . . . . . . . . . . . . . . . . . Theodore Lorch
Joe . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . Stepin Fechit
Queenie . . . . . . . . . . . . . . . . . . Gertrude Howard

muito divertiu os espectadores de côr que se achavam nas galerias. Nos intervallos Julie foi ao quarto para consolar Magnolia. Parthy encontrando-as em colloquio despediu Julie por intervir entre ella e a filhinha. Na manhã seguinte Julie partiu e a creança sentidissima correu-lhe ao encalço, mas foi apanhada e trazida de novo ao lar.

Decorreram os annos e Magnolia, contrariando a vontade da sua progenitora, tornou-se artista do theatro fluctuante e uma das estrellas da companhia. Muitos moços foram despedidos por Parthy, porque namoravam a formosa Magnolia. De uma feita, quando a barca atracou em Nova Orleans, Magnolia viu um elegante joven na ponte. Julgando que elle fosse o novo protagonista contratado, mandou que o seu pae o fosse buscar. O cavalheiro Gaylord Ravenal explicou que não era artista mas jogador, porém, quando deu com Magnolia no tombadilho da barca cossentiu em tornar-se actor. Nessa noite estudou o seu papel no tombadilho junto á Magnolia estendida numa rede. Vigiados de perto por Parthy, não podiam falar de amor a não ser quando representavam os respectivos papeis no palco. Reconhecendo que seria impossivel conseguir o consentimento de Parthy, combinaram fugir depois da representação da peça "THE PARSON'S BRIDE" (A Esposa do Pastor), na qual merece-

(Termina no fim do numero).

# Confissões Greta

(ESPECIAL PARA "CINE-ARTE")

De vez em quando surge uma scintillante estrella no céo da Cinelandia e ninguem chega a saber como poderia assim acontecer ou de onde teria vindo tal estrella. A singular pergunta fica nas trevas emquanto o tempo vae passando... Talvez que as perguntas possam ter respostas. Talvez fiquem occultas no mais obscuro esquecimento...

Ha innumeras perguntas para serem resolvidas acerca da divinal estrella Greta Garbo, perguntas essas que só mesmo o coração de mãe pode possivelmente responder.

SO' UM CORAÇÃO DE MÃE PODERI RESPONDER. EIS AHI PORQUE SO'

Quando Greta Garbo podia ser uma ingenua...

Antes que seu corpo formasse as linhas flexiveis que são a sua maior gloria

Eis ahi porque nós tivemos a gloria de entrevistar a sympathica progenitora de Greta, que está entretanto morando na cidade de Stockolmo, a capital sueca e torrão natal de Greta e onde ella poz em execução os seus primeiros passos que deviam encaminhal-a na trilha do progresso e fazel-a a mais fulgurante de todas as estrellas de Cinema.

Tivemos a pretensão de tomar o elevador até o terceiro andar em uma singular habitação situada na parte meridional da cidade e tocar a campainha da porta onde se achava em letras encarnadas o nome de Gustafsson. No lado interior da porta imaginavamos existir o luxo espantoso que faz a delicia das estrellas de Hollywood. Ali, naquelle doce recanto da natureza, vive a mãe de Greta Garbo. Por isso tivemos logo a impressão de que iamos apreciar o luxo nos vestidos, nos criados, etc. Porém, surprehendeu-nos uma verdadeira desillusão. A amavel e sorridente senhorazinha, mettida em um vestido de algodão, veio abrir a porta e convidou-nos a entrar no seu acanhado quartinho e cozinha. Parecia mais ser a mãe de um modesto typographo com um pequeno salario para viver. Na modesta mansão havia, entretanto, regular conforto, cujo ambiente era todo possuido de paz e harmonia, cousas que não se consegue nem com muito dinheiro. Tudo que é necessario para o acabamento de um lar, ali existia. Os moveis, cadeiras, a secretaria, a mesa de jantar e algumas simples cadeiras do tempo antigo davam a entender que eram dos antepassados da familia, e não foram financiados pela bolsa monetaria de Greta Garbo.

Ha, porém, outra circumstancia a accrescentar: Não se encontrava por lá um retrato sequer da famosa estrella de Cinema, na casa inteira!

Assentado sobre uma mesa se achava um grande quadro com o retrato do pae de Greta Garbo, sendo que ambos, em seus traços physionimicos se pareciam um com o outro, de uma maneira admiravel. Existiam, outrosim, algumas photographias da irmã, já fallecida, que era indubitavelmente mais bella do que a propria Garbo.

A senhora Gustafsson, notando a nossa admiração, sorriu levemente "Comtudo, eu conservo esse retratinho", disse ella mostrando um meda-

# da Mãe de Garbo

**MÃE DE GRETA GARBO PODERIA FALAR DOS MYSTERIOS E DA VIDA DE SUA FILHA...**

lhão que se achava em volta do pescoço e que continha aquelle insinuante rostinho mysterioso da mulher de maior personalidade no mundo. Depois disso, ella abriu uma caixinha na secretaria e pudemos ver inumeros retratos da jovial estrella. E de uma outra caixa centenas de cartas transpareciam. Em um acanhado enveloppe branco, subscripto em grandes e expressivos caracteres, a senhora Gustafsson apontou-nos um endereço — uma série de palavras que se pareciam mais endereçadas a uma pessoa amiga do que a uma mãe...

"As minhas queridas filhas chamavam-me de Anna, simplesmente", disse a senhora Gustafsson com certa melancholia. "Viviamos em um verdadeiro ninho repleto de felicidades, e sempre fomos intimas, sem nunca pensarmos na terrivel separação; porém Greta se foi... Atravessou horizontes novos, mares interminaveis, ambicionando sem esmorecimetos transpor a barreira artistica do Successo. E, no mesmo anno em que ella separou-se da nossa companhia, quando começava a se introduzir a passos largos no caminho da fama, morreu o pae. E como uma nuvem negra que ameaçava com impetuosidade a derrocada do nosso lar, a morte veiu impiedosamente ceifar a vida preciosa de Alva...

Eu não tinha esperanças em que Greta triumphasse, pois o destino se nos apresentava tão ás avessas O coração em flôr da mocidade idealisa castellos no ar, mas quasi sempre desmoronam. Ella tinha apenas dezesete annos de idade quando a sua cabecinha ficou virada, nutrindo uma vocação immensa em querer se fazer artista da scena silenciosa.

Um bello dia lá veiu ella cahir nos meus braços, pedindo-me para que eu a experimentasse em dansas, afim de que pudesse provar as suas habilidades classicas, com a cooperação de Eric Petschler, gerente sueco de uma companhia cinematographica, seu protector. Em seguida entrou em confecção o film de Gosta Berling, onde tinha que representar o papel de Elisabeth Dohna. E o interessante é que o film além de levar um anno para ser terminado, proporcionou-lhe como salario a irrisoria importancia de setenta mil reis. E as unicas cousas que ella comprou com esse dinheirinho foram um pequeno annel para ella e um collar para mim. Talvez que esses objectos fossem imprestaveis, mas o facto é que ella, desde cedo, já se mostrava possuidora de um bonissimo coração. E ella disse-me que eu tinha em mãos justamente aquillo que mais desejava que eu possuisse."

A senhora Gustafsson é como as demais mães que

(Termina no fim do numero).

A mãe de Greta Garbo e sua irmã Alva em 1926.

Alva morreu para que Greta Garbo fosse a unica mulher no mundo...

# Lagrimas de Mãe

(THE LITTLE YELLOW HOUSE)

FILM DA F. B. O.

Emmy Milborn, MARTHA SLEEPER. Robb Hollins, ORVILLE CALDWELL. Rose Milborn, LUCY BEAUMONT. Wells Harbison, FREMAM WOOD. Danny EDWARD PEIL JR. Charley Milborn, WILLIAM ORLAMOND. Senhora Pentland, EDYTHE CHAPMAN.

Não se podia dizer que a familia Milborn fosse infeliz, mas nem por isto era das mais invejaveis a vida que elles levavam. A velha mãe de Rose tinha verdadeira magoa quando ia visitar a filha, que ajudava com tanto carinho, pois via que ali estava o resultado de um casamento pobre. Nisto, naturalmente, residia a infelicidade da pobre Rose, desvelada no constante trabalho de casa, a espera dos filhos para o jantar. Emmy, a moça da casa, via-se logo: não nascera para a mediocridade. Aspirava coisas mais de accordo com o seu temperamento delicado e joven, sobretudo feminino. Trabalhava no escriptorio do corrector Wells, que sempre a cercava dos melhores carinhos, para ajudar a manutenção da casa, e quando salia encontrava a paciencia personificada em Robb Hollis, um rapaz que a amava sinceramente havia um anno, a espera de melhora de situação.

Mas a velha Pentland, mãe de Rose, insitia para que mudassem de vida, deixando aquella velha casa em ruinas para se alojarem no seu palacete aristocratico, onde lhes daria todo o conforto, sendo apenas necessario que Charley, o marido de Rose, entrasse ás horas certas e deixasse de beber, como vinha sendo de seu costume naquelles ultimos tempos. Estabelecidas as bases desse accordo familiar á revelia de Charley, a familia Milborn foi occupar o luxuoso casarão da velha aristocratica, abandonando a "pequena casa amarella" que fôra a alegria de Rose. Emmy já bastante cansada de supportar tanta pobresa e roupa grosseira, como ella dizia, teve varias crises de choro, pedindo á mãe que fossem dali para um logar mais limpo, e onde elle podesse arranjar-se melhor, sendo por fim concedido o sim, uma vez que naquella casa o papae Charley não tomava juizo. Mas logo no primeiro dia, na nova residencia, foi um desastre. Como sempre atrasado, Charley chegou, quando a paciencia da vovó Pentland se exgotara de todo e assim mesmo vinha embriagado. Sempre com uma pilheria a bailar-lhe nos labios saudou a todos com um gesto zombeteiro, que desgostou a velha, que, num assomo de colera, mostrou-lhe a porta da rua, prohibindo a sua entrada ali, emquanto não tomasse emenda. Foi uma scena violenta que o velho Charley soube re-

(Termina no fim do numero).

MARION NIXON

MADGE BELLAMY

Independence

DAY

# DE PORTUGAL

Os nossos exhibidores, satisfazendo as exigencias do nosso publico que cada vez se está tornando mais exigente, têm trazido até nós as mais recentes e bellas paginas da cinematographia mundial. Esta exigencia mostra que o nosso publico, que até aqui via na Setima Arte um mero passatempo, se vae educando artisticamente e comprehendendo melhor Cinema como Arte. Felizmente, justo e dizendo, os nossos exhibidores têm comprehendido este facto. Ainda bem!

Entre outros de vulto, salientam-se os seguintes: "A Paixão de Joanna d'Arc", de Droyer, esse film que por onde passa causa assombro, pela sua maravilhosa realização, foi exhibido entre nós ao mesmo tempo que o era nas principaes cidades da Europa. Depois segue-se "A Dama das Camelias", que Fred Niblo dirigiu e Norma e G. Roland interpretaram e que a meu ver é a melhor de todas adaptações da obra prima do immortal Dumas. Norma, a Sarah Bernarhdt do écran que tem neste film uma das suas maiores corôas de gloria, soube viver essa figura singular e bella de Margarida Gauthier como talvez a idealizou o insigne escriptor.

Em summa, um film que agradou a toda a gente embora o assumpto fosse já de sobra conhecido.

"Volga-Volga", film russo-allemão, que veiu precedido de grande reclame, deve-se ao notavel realizador russo W. Turjansky. Este film tem suscitado vivas e acaloradas discussões entre os nossos cinefilos, vendo alguns nelle uma obra vulgar e sendo julgado por outros uma pellicula rara. Cá por mim não digo nada porque não vi este film, confesso!...

CLARA BOW, NO FILM, "AS PEQUENAS NA FARRA".

LAURA DAS "COVINHAS"...

Mas não são só estes os films que temos recentemente mas sim, os que causaram mais sensação, porque se fosse a relatal-os todos, seriam precisas muitas folhas de papel e o espaço é pequeno e o tempo pouco!

* * *

Portugal, tem sido por vezes discutido nos centros productores mundiaes, como uma das nações que mais condições offerece aos cinematographistas, para a realização de pelliculas; no entanto nada se tem deliberado. Agora porém, segundo dizia ha pouco um jornal, Lisboa foi visitada por uma commissão composta de tres technicos norte-americanos.

Segundo affirma o mesmo jornal, a impressão causada foi das melhores, a ponto de designarem os locaes donde devem ser construidos os futuros Studios e que dizem ficar um pouco distante da cidade.

E' possivel, que a luz, a limpidez do céo que nos cobre, os innumeros e varios que possue, tornem um dia Portugal a Hollywood européa.

E se um dia tal se der, podeis contractar-vos todas, lindas leitoras, para as nossas super-producções. Na certeza de que não haveis de ser tão exigentes como a nossa conhecida Pola Negri que rompeu um contracto que havia feito com um productor francez, porque não possuia no Studio uma piscina annexa ao seu camarim!..

* * *

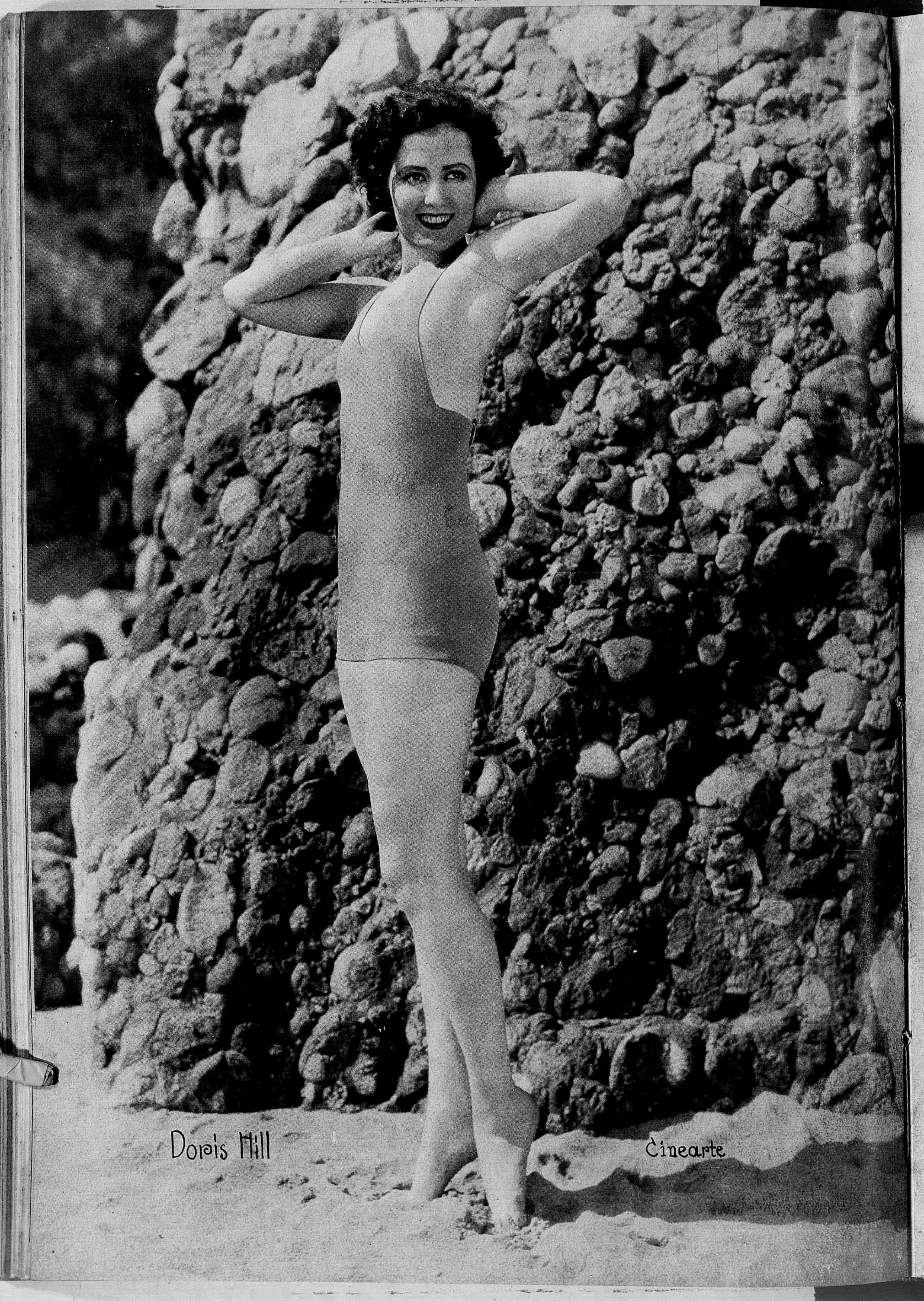
Eddie Polo, aquelle famoso cow-boy dos films do Farwest, reappareceu nos nossos écrans, na pellicula "O Fantasma do Castello" e coisa curiosa, esta pellicula veio demonstrar, que os films de series ainda têm numerosos adeptos e que Polo não está totalmente esquecido.

Não fui vel-a, porque o titulo, o principal interprete (Polo) e as photographias que tive occasião de ver, me deram a impressão de que se tratava duma miniatura dum film de series, e isso de episodios foi coisa que nunca enguli. E não me enganei!...

Mas o mais curioso disto tudo, é que a "partenaire" de Polo, neste film, é a endiabrada Ossi Oswalda, sendo "O Fantasma do Castello" pro-

(*Termina no fim do numero*)

Joseph Schildkrand

Cinearte

Doris Hill
Cinearte

Nancy Carroll
(PARAMOUNT)

Jack Mulhall
(FIRST NATIONAL)

Cinearte

# A Vida de John Gilbert.

JOHN GILBERT E GRETA GARBO AMARAM-SE VERDADEIRAMENTE NOS SEUS FILMS. OS SEUS IDYLLIOS, OS SEUS BEIJOS SÃO FAMOSOS...

A vida de John Gilbert póde servir de argumento a algum novellista. Gilbert mesmo poderia escrevel-a, principalmente agora que os seus triumphos suavisam as tristezas dos seus primeiros tempos de infancia.

A' semelhança de Byron, observando-se os primeiros annos de Gilbert, nota-se que estes imprimiram um cunho dramatico á sua carreira. Ao contemplar-se o grande talento de John Gilbert e as ardentes poesias de Byron, pergunta-se, ás vezes, se não teriam influidos os dotes temperamentaes de uma mãe como a de Gilbert, consagrando a sua existencia ao palco e a viver á sua propria custa, ou uma mãe como a de Byron, que num momento jogava com os pratos na cabeça do filho, chamando-lhe de "desnaturado" para, um minuto depois, estreital-o entre seus braços, num rasgo de ternura maternal.

A despeito da gloria alcançada por Gilbert nestes ultimos annos em films taes como "The Big Parade",

MAS NA VIDA REAL, FÓRA DAS LUZES DO STUDIO, JOHN GILBERT, MENOS AMOROSO TALVEZ DO QUE NOS SEUS

NA RUA, NAS "PREMIÉRES" DOS SEUS FILMS, SEMPRE ANDAVAM JUNTOS... POR ISSO, TODO MUNDO PENSAVA QUE ELLES IAM SE CASAR...

"A Bohemia", "O Diabo e a Carne", "Anna Karenina" e aquelles tragicos annos de sua infancia, passados em viagens continuas com as companhias de "tournées" de que sua mãe fazia parte imprimem um cunho dramatico e inconfundivel á sua arte, deixando intacta a sua personalidade, uma personalidade propria e inconfundivel.

A mãe de John Gilbert foi Ida Adair. Ella aspirava aos loiros dramaticaes de uma Rachel ou de uma Duse, mas a vida condemnou-a a passar de um miseravel theatrinho a outro, molestada pela duvida e pelo receio de fracasso... pelo anhelo de fazer grandes coisas e a certeza cruel de que jamais chegaria a realizal-as.

Naquella atmosphera de sonhos de grandeza, sempre frustrados, nasceu John, em Loga, uma cidade pequena. Foi baptisado em Montreal, Canadá, a tres milhas de distancia... testemunho das numerosas viagens

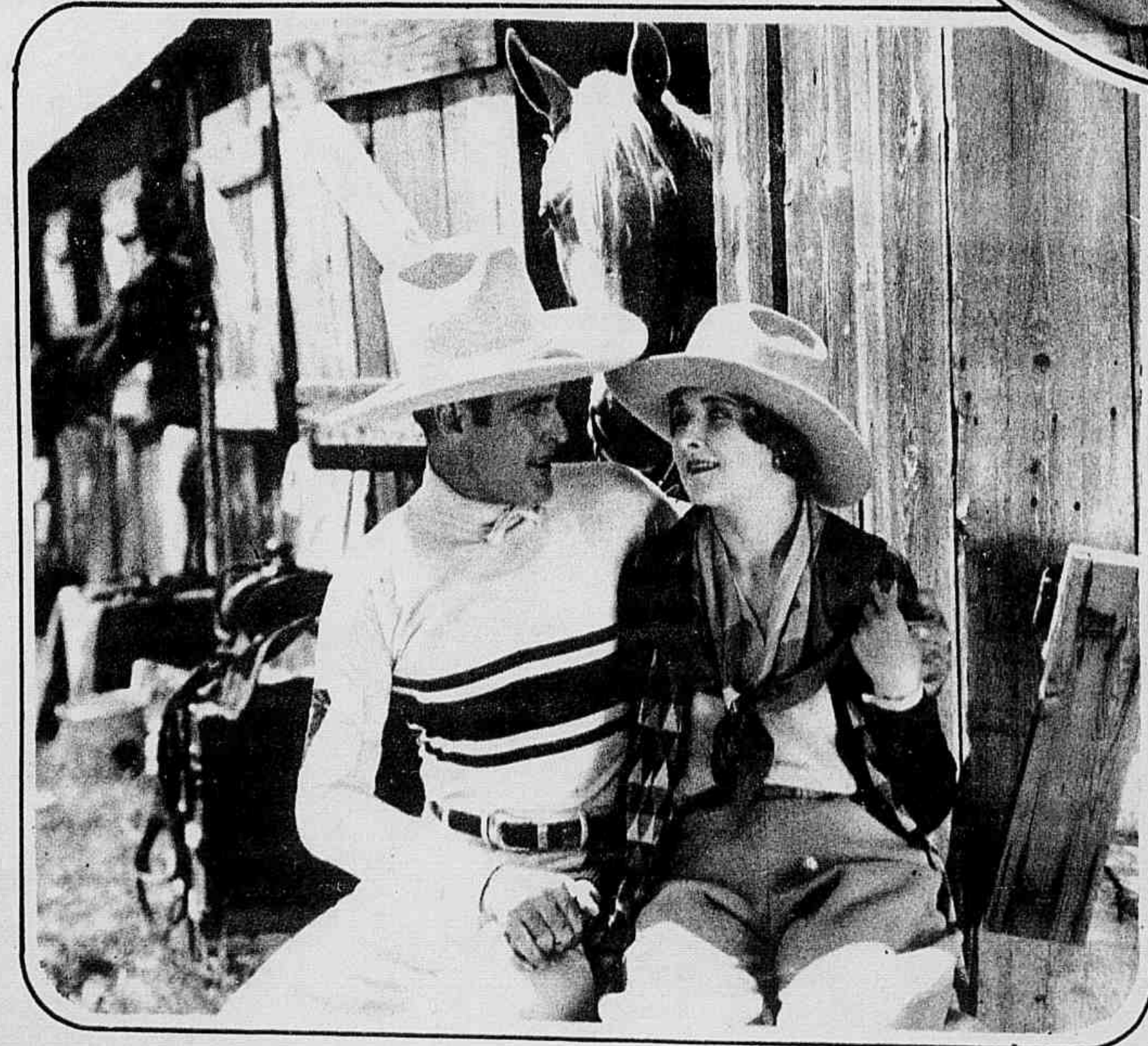
(Termina no fim do numero).

FILMS, PREFERIU DESPOSAR INA CLAIRE, TAMBEM UMA ARTISTA, EMBORA MENOS FAMOSA DO QUE A DIVINAL SUECA DO "SEX APPEAL"...

# A' Rédea Sôlta

(CHEYENNE)

*Film da First National, com Ken Maynard, Gladys McConnell e James Bradbury Jr.*

Em pouco tempo o vaqueiro Carlos Roberto se impôz, entre os seus companheiros, naquella fazenda distante, lá no Oeste, pela sua bravura indomita, pela sua desmedida coragem e sobretudo pela sua extraordinaria agilidade. Cavalleiro de excepcionaes qualidades, quaesquer que fossem as porfias em que entrasse sahia, sempre, vencedor. Tanto assim que, na ultima corrida

realizada na qual tantos interesses estavam empenhados, elle arrancou o primeiro logar para contento do seu patrão e prejuizo da joven Violeta Wentworth que com a morte do pae ficara dirigindo os negocios da sua fazenda. Sabendo disso, Carlos Roberto, magoado por ter corrido contra os interesses de Violeta por quem sentia irresistivel inclinação e grande sympathia, foi ao seu encontro, pedindo-lhe desculpas e promettendo-lhe participar da proxima e sensacional corrida em seu beneficio.

Klaxton, o patrão, com quem Carlos Roberto assignara um contracto, ouvindo-o correu ao rabula do logarejo pedindo-lhe um conselho para impossibilital-o de correr para a joven Violeta. O rabula animou-o a accrescentar no contracto a formula pela qual Carlos Roberto se obrigava a correr só para elle... E, o contracto adulterado nas mãos, Klaxton dirigiu-se a Carlos Roberto exigindo-lhe o cumprimento da palavra dada e garantida pelas leis. Vencido por esse argumento o vaqueiro, desistiu da idéa, não sem procurar Violeta e explicar porque não podia correr para ella.

* * *

Como Klaxton não pagou a Carlos Roberto a parte dos seus lucros no premio ganho na ultima corrida, o vaqueiro foi procural-o recusando-se elle a attendel-o.

(*Termina no fim do numero*)

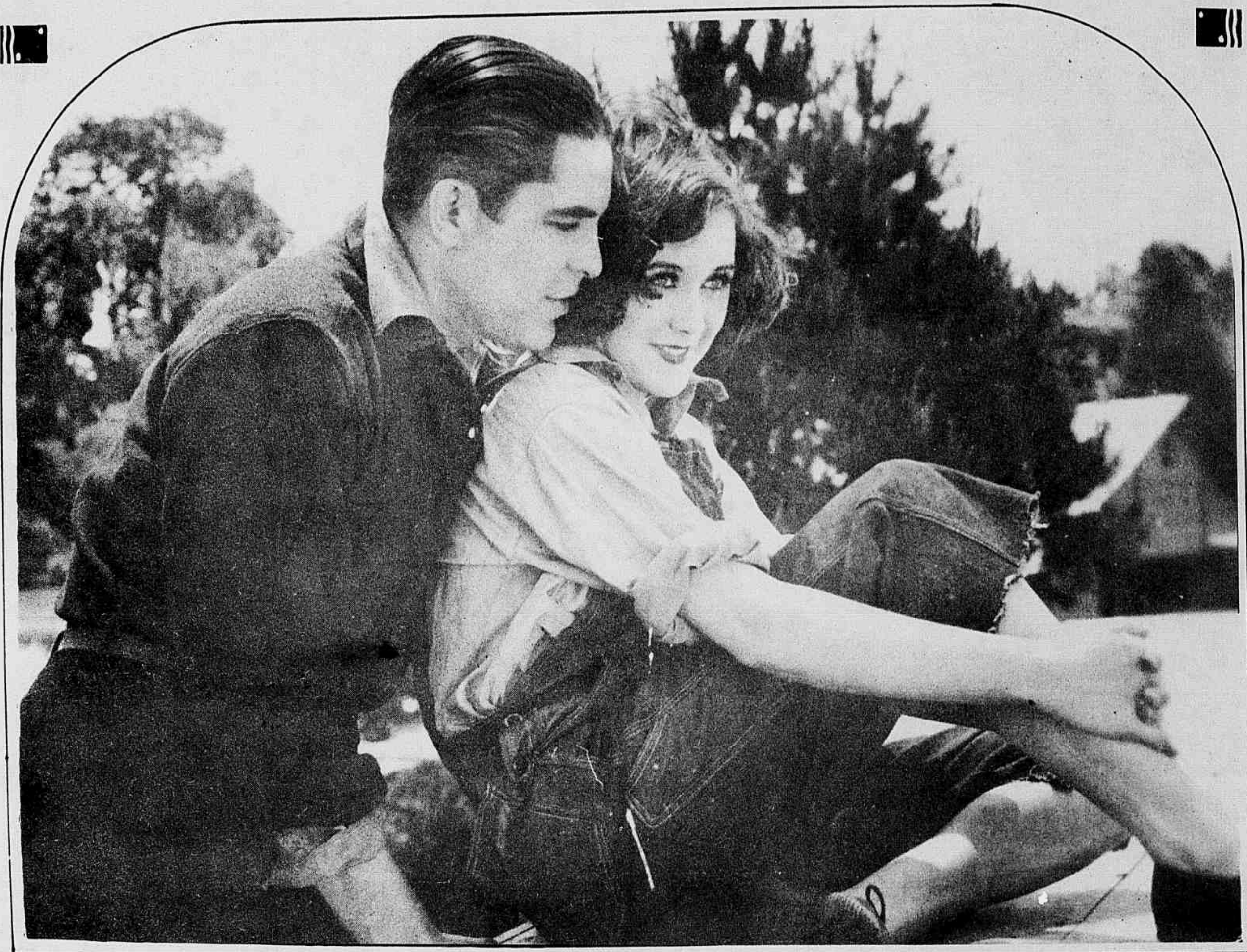
## O que faz pensar... Só póde ser amor

MARTHA SLEEPER E HUGH ALLAN EM "THE VOICE OF THE STORM"

DOROTHY JANIS E RAMON NOVARRO EM "THE PAGAN"

# O FANA

(GIRL ON THE BARGE)

"Capitão" Andy MacCadden..J. Hersholt
Erie . . . . . . . . . . . . . . . . Sally O'Neil
Francis X. Fogarty . . Malcolm McGregor
As crianças: Huron . . Morris McIntosh
Troy . . . . . . . . . . . . . . . . Nancy Kelly

Na bahia de Nova York, onde os grandes transatlanticos se abrigam e as pequenas embarcações coalham os ancoradouros. Qual uma curiosidade do passado, o batelão fluvial ainda existe, servindo para o transporte de carga entre o famoso porto e as cidades do interior. E num mover lento, quasi imperceptivel, os rebocadores arrastam os enormes batelões, acompanhando as sinuosidades do canal Erie.

O batelão é o lar do bateleiro. Nelle lhes nascem os filhos e, ali mesmo, morrem. Fóra o que succedera a Andy Mac Cadden. A esposa expirára no proprio batelão, e nelle tinham nascido seus filhos Erie, uma linda flor selvagem, Huron, Troy e Ontario, todos ainda pequenos e confiados á guarda da irmãsinha mais velha.

# T I C O

*FILM DA UNIVERSAL*

Ontario . . . . . . . . . .George Offerman
Capitão do rebocador . . . .Henry West
Machinista . . . . . . . .J. Francis Rob.
Rex, o cachorro . . . . . . . .Elle proprio.

Andy é um sujeito brutal, musculoso, forte como um gigante, dominado pelo alcool e pelo fanatismo religioso. Os filhos tinham medo delle, que não perdia ensejo de castigal-os rudemente.

O batelão singrava agora as aguas, puxado por possante rebocador, rumo a Troy, ponto de destino. Certa manhã, logo cedinho, Erie, em companhia do seu cachorrinho, o Rex, atirou-se á agua. Conheceu-a, então, o mestre do rebocador, Francis X. Fogarty, um bello marujo, alegre e generoso, com um grande fraco pelas pequenas bonitas. Fogarty dirigiu algumas pilherias a Erie, que lhe respondeu pouco gentilmente.

De volta ao batelão, a pequena foi castigada rudemente pelo pae. Fogarty estava impressionado pela mocinha e, horas depois, acompanhado de um annel de

(*Termina no fim do numero*)

# Monte Blue

Manhã de Natal num asylo de orphãos. Quinhentas creanças em disparada pela longa escada que leva á grande sala núa, onde Papae Noel lhes havia deixado a sua lembrança: um magro saquinho de bombons para cada um. Mas um de seis annos de idade sentiu as mãos tremer ao desatar o barbante que amarrava o embrulho feito com papel de jornal; e os seus dedos quasi paralyzaram quando, desfeito o embrulho elle deparou com um relogio registrador de passagens de bonde — daquelles que tocam uma campainha quando a gente deixa cahir dentro qualquer coisa. E trinta annos mais tarde, esse mesmo menino dáva a uma menina de um asylo de orphãos um presente, num film de Cinema.

"Poderia eu deixar de sentir a realidade da scena?" — interroga Monte Blue com os olhos humedecidos. "Meu irmão tirara aquelle relogio de um velho bonde abandonado, e nunca na minha vida houve um presente de Natal capaz de me causar tanta felicidade. E quando eu dei a Betty Bronson, a orphãzinha do "Brass Knuckles" uma boneca como presente de Natal... podeis estar certos de que eu não estava representando; estava apenas revivendo o meu primeiro e grande presente de Natal.

E todos os meus films têm sido da mesma natureza. Não foram jámais uma representação, isto é, uma coisa de pura imaginação, e sim a revivescencia de algum papel que representei na vida, antes que o destino e D. W. Griffith me atirassem no Cinema.

"Sou muito grato a minha mãe por se ter mostrado corajosa bastante para me pôr num asylo de orphãos quando meu pae morreu, victima de um accidente de estrada de ferro, no exercicio da sua profissão de machinista. Ella não tinha recursos para nos educar, e, confiando-nos ao Estado, ella nos protegia contra o perigo da vadiagem e dos máus habitos. Em trez annos eu me instruia nos assumptos typographicos e tornava-me socio de um redactor de um jornal de dezeseis paginas editado pelo asylo. Quando eu sahi do asylo para ganhar a vida, fui trabalhar como reporter no "Indianopolis New".

Um dos meus primeiros films para a velha Reliance-Majestic foi "The Price of Power", no qual eu fazia um papel de reporter.

Não tinha nada mais a fazer do que repetir o que fizera mil e uma vezes, para poder comer o meu pão com manteiga de cada dia.

"De reporter de jornal, eu passei a mensageiro expresso da antiga companhia Adams. E eu estava longe de imaginar, ao tempo em que arrumava as minhas listas de remessa e os pacotes que devia entregar nas differentes estações que annos mais tarde isso me serviria para fazer o "Old Mississippi", uma fita de indios, em que eu representava um mensageiro expresso. Que necessidade tinha eu de imaginar o meu papel? Não estava eu apenas repetindo o que fizera para ganhar o meu pão de cada dia?

"A minha seguinte aventura foi nas minas de carvão de Pensylvania? Um dia trabalhava eu com outros companheiros, quando se deu uma explosão, e nós ficamos soterrados durante quarenta e oito horas. Foram horas de horror, de angustias em que julgavamos o nosso derradeiro momento...

"Num film de Cecil De Mille, "Alguma Cousa em que Pensar", eu fiz o papel de um avarento. Theodore Roberts – que Deus lhe fale n'alma — Gloria Swanson e Elliot

Dexter faziam os "leads". Uma portinhola da passagem subterranea fecha-se, a agua invade o tunel, e eu me afogo. Até hoje o publico lembra-se dessa scena. E como poderia eu deixar de dar-lhe um bom desempenho? Eu apenas revivia em espirito os quatro dias angustiosos da mina. Ainda uma vez eu não estava representando, mas apenas vivendo uma situação real. Quando um actor viveu realmente as suas experiencias, esquece-se de indagar si fica melhor de perfil ou de frente na téla, nem tão pouco cuida de saber si está tendo mais "close-ups" do que o seu mais proximo competidor. Havia para a filmagem dessa scena 14 camaras, e medicos e uma ambulancia vigilantes, mas eu não dava attenção a nada; enfrentava simplesmente a morte como a havia enfrentado annos antes no desastre da mina. "Um dia achei que essa coisa de viver no fundo da terra não era o meu forte e voltei a Indianapolis, empregando-me como foguista na estrada de ferro. Minha mãe não quizera que os seus filhos fossem ferro-viarios, lembrando-se do fim desastroso que tivera nosso pae. Desde que abracei tal genero de trabalho, ella viveu sempre desassocegada, e, no dia em que quasi morri, ella teve-ra o presentimento do desastre. Nesse dia, exactamente a 1 hora e 3 minutos da madrugada, ella ouviu um barulho na sala e correu a verificar o que fôra: era o meu retrato que havia cahido da parede. Assim ella não teve nenhuma surpreza quando lhe vieram dizer que eu fôra seriamente ferido a 1,3 minutos daquella manhã, num desastre como meu pae.

"Passei um anno no hospital, revivendo as minhas experiencias de velho soldado da fortuna. Mas não tive nenhum presentimento do uso que ellas iam ter para mim, de como ellas iriam facilitar-me um meio de vida além, muito além da minha imaginação.

"Nunca me sentei para contar o numero de films de trens de ferro que tenho feito. Já se vê que a primeira coisa que um foguista faz é aprender a dirigir a locomotiva, para estar em condições de ser promovido. Quando tenho de fazer um film, em que me cabe o papel de ferro-viario, de machinista, foi sempre com a maior emoção que enfrentei o olhar daquelles homens que se reunem no deposito da estrada de ferro, promptos a criticarem o individuo que vae imital-os. Quando eu subo para a cabine do machinista, empunho a alavanca, abro o regulador, faço a machina apitar, ponho-a em marcha, e ouço aquella gente commentar: "Caramba! — esse camarada deve ser um ferro-viario; elle maneja a coisa bem demais para ser um simples actor" — confesso que sinto um prazer que me faz esquecer mesmo os dias que passei no hospital.

"Depois que sahi do hospital, fui experimentar as usinas de aço. Conheci então a tragedia de uma greve, e foi essa experiencia que, annos mais tarde, me poz no Cinema. D. W. Griffith estava fazendo "The Absence", e eu trabalhava como carpinteiro na construcção dos novos palcos.

Um dia, trepado num caixote de massa de pedreiro eu fazia de Abraham Lincoln para os demais companheiros. Não agitava os espiritos, apenas falava sobre os problemas do trabalho. D. W. Griffith approximou-se e eu me calei.

Duas semanas mais tarde, elle me mandou chamar e perguntou-me si eu era actor.

"Não, senhor, respondi eu.

"Meu Deus, eis um homem honesto! Mas eu creio que você é um actor. Será você capaz de conduzir uma multidão?"

Não ha duvida, eu era o homem que elle precisava. A acção do film passava-se na usina de aço Havia uma greve. Eu tinha feito greve muitas vezes, sem pensar na parte negocio. Elle me offereceu dez dollares por semana; e eu que apenas ganhava nove, não tive duvidas: fiz-me actor.

"Das usinas de aço fui para o campo, tentar a vida de cowboy. Em Wysming, vestido a estylo, aprendi a montar poldros bravos e a manejar o laço. O resultado: nunca precisei servir-me de "doubles" nas minhas fitas do Oeste. Ali eu entrei no contacto intimo dos indios e aprendi a linguagem signaletica dos Shoshones, o seu modo de vestir-se, as suas maneiras e costumes.

E quantas vezes tenho eu tido occasião de servir-me desses conhecimentos nos films.

"Da vida de vaqueiro passei aos campos de madeira de Washington, e ali adquiri a pratica que mais tarde devia servir-me em "The Harbor

Bar". "Desembarquei em San Francisco sem nada mais do que um par de overalls. O meu destino era Los Angeles, e eu desejava fazer ali uma entrada digna. Para comprar o meu

# Nunca Representou!

primeiro terno elegante, levei dias e subi muita escada, afim de economisar dinheiro. Mas no dia da estréa apanhei um aguaceiro medonho e as calças encolheram de tal forma que pareciam querer subir pelo meu corpo acima. Tenho usado esse terno em films. Viajei para Los Angeles encarapitado na coberta de um carro restaurante, e matava a fome com o cheiro da comida.

No Cinema tenho feito muitas viagens no tecto de carros, e si o meu rosto tráe em taes occasiões uma expressão de fome, será isso pura representação fi-cticia?

Um dia eu me vi misturado numa multidão de extras. Que olhares hostis! Uma cara nova no lot, mais um concurrente! Elles não podiam imaginar que fosse uma cara a procura de uma picareta e uma pá. Eu me achava nas fileiras de traz, empurrado por aquella multidão de extras famintos, quando Pop Kennard appareceu em busca de alguem, e passei para a fileira da frente, quando elles descobriram que esse "alguem" era um que soubesse manejar o machado. Kennard deu-me tres dias para derribar as figueiras necessarias á construcção dos novos palcos. A' tarde desse mesmo dia, ellas estavam no chão. A minha pratica de tirador de madeira facilitou-me a opportunidade de uma situação permanente de trabalho na cinematographia.

"Foi então que entrou em scena D. W. Griffith.

"Até hoje só representei um papel em que o director tivesse de exercitar, e esse foi o de um medico viennense em "O Circulo do Casamento", para o qual Ernst Lubitsch me deu as necessarias lições. Esse foi um papel realmente representado. Quanto aos demais, a vida foi a minha mestra. Na minha familia nunca houve nenhum artista scenico, e eu proprio nunca pensara em tal. Tudo obra do mero acaso. Eu vivia a procura de um meio de vida capaz de me assegurar a felicidade. O Cinema offerecia-me a mesma variedade, as mesmas mutações rapidas, o mesmo excitamento que a vida da fortuna me proporcionara.

E offerecia-me tambem um futuro definido".

## Confissões da mãe de Greta Garbo

(*Continuação da pag. 15*)

se aborrecem por qualquer cousa. A razão por que ella não attendeu ao impertinente desejo de Greta em tel-a em sua companhia, baseia-se no facto de que talvez mais tarde — quem sabe? — a encantadora estrella seja forçada a abandonar a sua arte; e, sendo assim, prefere ficar em casa a juntar o mais que puder em dinheiro, do que partir para junto della e viver nos mais confortaveis e luxuosos apartamentos. Ella crê que Greta não vae ser tão forte e sã para sempre, por isso lança um olhar supersticioso sobre a sua fragil figurinha... Alguma cousa póde muito bem acontecer... Ninguem está livre de máos pedacinhos na vida.

E de novo a senhora Gustafsson volta a descrever o que ella pensa de Greta e de outras jovens que como estrellas fulguram no céo da Cinelandia. As cartas da filha que de lá chegam são cheias de enthusiasmo e tambem de queixumes. "Greta confessa que nem todos os jornaes apontam com rectidão as circumstancias que se passam em Hollywood. Ella trabalha como uma escrava e nem póde ter tempo para ser empregado em orgias. Ella segue sempre directamente para casa e se mette nas cobertas todas as vezes que póde".

Na verdade, Greta Garbo não possue muitos amiguinhos, ou melhor, rivaes — ou algum "bungalow" luxuoso. Ella vive em um hotel, em primeiro logar porque ella não pretende ficar a vida toda na America, e em segundo logar porque ella não é lá muito amante da alta sociedade. Elles consideram-na uma estrella mas se elles com isso querem dizer que uma estrella é uma senhora altiva, consciencios̃a e methodica, Greta Garbo não o é. Ella é apenas uma abelha que se apega á colmeia, está sempre com receio de que o tempo nem lhe dê para estudar ou preparar seus apetrechos domesticos. E nunca, porém, esquece dos verdadeiros amiguinhos que ajudam-na a triumphar.

Não podemos, por fim, deixar de expôr aqui as seguintes perguntas que formulamos:

"Greta Garbo não pretende casar-se cêdo, com um Gilbert ou outro?"

"Não, ella decididamente bate o pé dizendo que não. Ella não tem tempo para pensar ou gostar de alguem. Ella, em suas cartas, affirma sempre que jamais se casará, porém, eu duvido muito".

"Vae sempre ao Cinema, senhora Gustafsson, para ver sua filha?"

"Oh, sim, fui á "première" de "Anna Karenina", e estou certa de que fez o que podia de bom e de melhor..."

"Então, quer dizer que a senhora ficou satisfeita com o modo de representar de sua filha,"

"Naturalmente que fiquei. Mas, meus senhores, era mesmo necessario que elles se beijassem mutuamente tantas vezes quanto fize-

ram?" Mal terminara essa exotica pergunta estendemos a mão á amavel senhora Gustafsson, offerecendo-lhe como resposta um prolongado sorriso. E assim demos por terminada a agradabilissima palestrazinha que tivemos com a adoravel mãezinha de Greta Garbo.

## O maior caracteristico da Europa

(*Continuação da pag. 11*)

quem não conheça a sua vida intima. Integralmente differente do que é na téla, von Scheletow é um exemplar chefe de familia. Tem um lindo filhinho de 2 annos, que adora e do qual sente um orgulho enorme.

Interessante o que, geralmente, succede no Cinema: julga-se que o villão seja um máo na vida real e, no entanto, quantos possuem um coração de ouro, uma alma grande, que muito galã moderno, adorado, invejado, talvez não possua...

O tal homemzinho que tanta difficuldade me fizera, estava já impaciente, achava que o descanso devia terminar e eu retirei-me trazendo commigo a photographia que o artista offerece aos seus admiradores brasileiros e esta phrase que, gentilmente, pediu-me para transmittir: "deseja receber, com mais frequencia, cartas dos filhos do Brasil".

VERA FORD

Em "Eva, the Fifth", producção toda falada da M. G. M., Mary Doran terá importante papel. Bessie Love e Ford Sterling tambem tomam parte. Imaginem vocês que o director será um tal Edgar Selwyn, simples productor theatral de Broadway. Qual! ainda não se sabe ao certo aonde vae parar o Cinema...

Palavras de Rex Ingram: "A voz veio dar vida nova ao Cinema. Os limites do film silencioso foram attingidos, e dentro de um anno o Cinema Silencioso estará morto".

Bem se vê que Rex nunca tomou a serio o Cinema. Dirigiu dois ou tres bons films por acaso Mas quando a Arte Setima se tornou verdadeiramente uma arte, nunca mais elle fez obra de merito. Elle estava precisando de aposentadoria... A voz do Cinema salvou-o...

TODO FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO.

O CINEMA É UM CASO SERIO...

MAS OS CASOS SERIOS DO CINEMA SÃO AS PEQUENAS COMO

FLORENCE LAKE...

Josephine Dunn — Joan Crawford — Anita Page

# Pergunta-me Outra...

ADMIRADOR DE LIA E THAMAR (Encruzilhada — R. G. Sul.). 1°) — Sim pode. Idade, altura, peso, endereço, côr dos cabellos e olhos e todas as mais caracteristicas. 2° e 3°) — Não temos actualmente. 4°) — First National Studio, Burbank, Cal. 5°) — A França.

OSWALDO VICTOR (Nictheroy) — Breve sahirá publicado um artigo sobre os artistas que se refere na sua carta, além de outros que tambem morreram. A descripção do film mencionado na sua carta, não será publicada.

J. R. (S. Paulo) — Entreguei ao encarregado da secção "A pagina dos nossos leitores". Elle vae examinar e depois dará publicação, caso esteja em condições.

YOCATO (S. Paulo) — Ficou interrompida por falta de espaço, mas já voltou a ser publicada. Pode contar sempre com ella. Logo que resebermos novas photographias da sua artista predilecta, serão publicadas. Se na remessa houver alguma que sirva para capa, o seu desejo será satisfeito.

E. (Pelotas) — Assim como você muita gente mais. Está em viagem. Bôa medida. O Cinema como meio de instrucção, só tem apresentado bellissimos resultados. Veja o exemplo da America e dos principaes paizes da Europa. Tudo depende do modo como foi feito, mas você parece que tem razão. Grato pelas felicitações. Cerca de 1.700.

LIRIO MURCHO (Rio) — E' verdade. Entrou para a Columbia. Não se preoccupe porque os films desta marca tambem vêm ao Brasil.

F. SCHWINDT (Catanduva) — Escreva para Mack Sennett Studio. 4.204 Radford Ave. Hollywood. Cal.

ADMIRER OF MARGARET QUIMBY (Rio Grande) — 1° — Eva e Carmen Violeta. Benedetti Film, R. Tavares Bastos, 153, casa 3, Rio; Carmen Santos, a/c desta redacção. 2° — Isto é com a pessoa encarregada da secção. Ella é quem sabe. Grato pelas felicitações. Gostou então das novas paginas?

Ella se chama Mary Doran. Agora vocês podem explicar como foi tirada esta photographia?

LOPES SILVA (Nova Lima) — Lamartine. A outra ignoramos.

MANOEL MIRANDA (Araguary) — Film Booking Office. Actualmente as iniciaes são outras: R. K. O. Export Corporation.

DUVAL ERNANI DE PAULA (Lage de Muriahé) — O Pedro Lima e os demais companheiros de trabalho de "Barro Humano", agradecem as felicitações enviadas.

DIAMANTINO (Curityba) — Então gostou de "Braza Dormida"? Pois então irá gostar mais ainda de "Sangue Mineiro", a nova producção da Phebo, com Nita Ney, Luiz Sorôa, Carmen Santos e outros, e que dentro de 2 a 3 mezes, será lançada aqui no Rio. O Cinema no Brasil, AGORA VAE! Pode enviar as cartas aos cuidados desta redacção. Muito grato pelos recortes de jornaes.

SAVOIR (Pelotas) — Está bem. Nós continuamos a aguardar a exhibição do film aqui na Capital, "Barro Humano", vae. Já está em viagem a copia. Não calcula a quantidade de candidatas lindas que se apresentam annualmente n'aquelle concurso.

Filha, publicar um periodo só, é impossivel, faça um trabalho completo e, se estiver bom, com muito prazer publicaremos. Não fique zangadinha, sim?

GUILHERME BASTOS (Ouro Preto) — A Universal distribuiu "Braza Dormida", porém, não sabemos se distribuirá as outras producções da mesma fabrica. Aos cuidados desta redacção. Ignoramos. Aqui tambem ainda não foi exhibido. E' assumpto difficil para explicar por meio destas linhas. Recebemos as photographias. Grato.

O CINEMA É UM CASO SERIO...

MAS OS CASOS SERIOS DO CINEMA SÃO AS PEQUENAS COMO

FLORENCE LAKE...

Josephine Dunn — Joan Crawford — Anita Page

# Pergunta-me Outra...

ADMIRADOR DE LIA E THAMAR (Encruzilhada — R. G. Sul.). 1°) — Sim pode. Idade, altura, peso, endereço, côr dos cabellos e olhos e todas as mais caracteristicas. . 2° e 3°) — Não temos actualmente. 4°) — First National Studio, Burbank, Cal. 5°) — A França.

OSWALDO VICTOR (Nictheroy) — Breve sahirá publicado um artigo sobre os artistas que se refere na sua carta, além de outros que tambem morreram. A descripção do film mencionado na sua carta, não será publicada.

J. R. (S. Paulo) — Entreguei ao encarregado da secção "A pagina dos nossos leitores". Elle vae examinar e depois dará publicação, caso esteja em condições.

YOCATO (S. Paulo) — Ficou interrompida por falta de espaço, mas já voltou a ser publicada. Pode contar sempre com ella. Logo que resebermos novas photographias da sua artista predilecta, serão publicadas. Se na remessa houver alguma que sirva para capa, o seu desejo será satisfeito.

E. (Pelotas) — Assim como você muita gente mais. Está em viagem. Bôa medida. O Cinema como meio de instrucção, só tem apresentado bellissimos resultados. Veja o exemplo da America e dos principaes paizes da Europa. Tudo depende do modo como foi feito, mas você parece que tem razão. Grato pelas felicitações. Cerca de 1.700.

LIRIO MURCHO (Rio) — E' verdade. Entrou para a Columbia. Não se preoccupe porque os films desta marca tambem vêm ao Brasil.

F. SCHWINDT (Catanduva) — Escreva para Mack Sennett Studio. 4.204 Radford Ave. Hollywood. Cal.

ADMIRER OF MARGARET QUIMBY (Rio Grande) — 1° — Eva e Carmen Violeta. Benedetti Film, R. Tavares Bastos, 153, casa 3, Rio; Carmen Santos, a/c desta redacção. 2° — Isto é com a pessoa encarregada da secção. Ella é quem sabe. Grato pelas felicitações. Gostou então das novas paginas?

LOPES SILVA (Nova Lima) — Lamartine. A outra ignoramos.

MANOEL MIRANDA (Araguary) — Film Booking Office. Actualmente as iniciaes são outras: R. K. O. Export Corporation.

DUVAL ERNANI DE PAULA (Lage de Muriahé) — O Pedro Lima e os demais companheiros de trabalho de "Barro Humano", agradecem as felicitações enviadas.

DIAMANTINO (Curityba) — Então gostou de "Braza Dormida"? Pois então irá gostar mais ainda de "Sangue Mineiro", a nova producção da Phebo, com Nita Ney, Luiz Sorôa, Carmen Santos e outros, e que dentro de 2 a 3 mezes, será lançada aqui no Rio. O Cinema no Brasil. AGORA VAE! Pode enviar as cartas aos cuidados desta redacção. Muito grato pelos recortes de jornaes.

SAVOIR (Pelotas) — Está bem. Nós continuamos a aguardar a exhibição do film aqui na Capital. "Barro Humano", vae. Já está em viagem a copia. Não calcula a quantidade de candidatas lindas que se apresentam annualmente n'aquelle concurso.

Filha, publicar um periodo só, é impossivel, faça um trabalho completo e, se estiver bom, com muito prazer publicaremos. Não fique zangadinha, sim?

GUILHERME BASTOS (Ouro Preto) — A Universal distribuiu "Braza Dormida", porém, não sabemos se distribuirá as outras producções da mesma fabrica. Aos cuidados desta redacção. Ignoramos. Aqui tambem ainda não foi exhibido. E' assumpto difficil para explicar por meio destas linhas. Recebemos as photographias. Grato.

Ella se chama Mary Doran. Agora vocês podem explicar como foi tirada esta photographia?

## IMPERIO

NO DESFILADEIRO DO OCCASO — (Sunset Pass) — Paramount — Producção de 1929.

Alguns jornaes "yankees" lamentaram sinceramente o facto da Paramount ter decidido que este film seria o seu ultimo "western". E isto devido em grande parte ao surto invasor do Cinema Falado. Realmente, é de lamentar. A Paramount é a unica marca que não deve acabar com os seus "westerns". Sempre os fez com mais cuidados do que as suas rivaes. Deu-lhes sempre historias bem construidas, cheias de vigor e dramaticidade; scenarios razoaveis com bem nitidos esboços de caracterização; e directores experimentados. E o resultado é que foram sempre films reaes de aventuras de vaqueiros com caracteristicos humanos e não simples rosarios de situações tôlas, povoadas de proezas fantasticas de verdadeiros acrobatas de circo.

Este é assim. Historia interessante. Realismo de ambiencia. Scenario bem cuidado. Direcção experimentada.

Jack Holt e Nora Lane são os dois heróes. John Loder é um bello rapaz.

Póde ser visto por todos os apreciadores do genero.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O POSTILHÃO DE MONT CENIS — (Le Postillon de Mont Cenis) — Pittaluga (Maciste) — Producção de 1928 — (Ag. da Paramount).

Material sufficiente para um film de 18 series. A sua historia é do genero dos romances populares, que nunca mais acabam de tantas coincidencias. Apesar disso o film podia ser um pouquinho supportavel. Como está é que não vae... E' horrivel! Só a gente pegando Maciste, Rina de Liguoro e os outros membros do elenco e... prefiro não dizer.

Cotação: 1 ponto. — P. V.

## PATHE'-PALACIO

A DAMA ESCALARTE — (The Scarlet Lady) — Columbia — Producção de 1928 — (Programma Matarazzo).

Mais uma historia com fundo da revolução vermelha. Mais um nobre que se une a uma camponeza. Pelo caminho em que os films mostram os acontecimentos da Russia hoje não existe um só principe russo que não seja marido de uma mulher do povo. Estou de pleno accordo com um collega "yankee" que disse que este film era uma copia de carbono de dez outros nestes ultimos dois annos. Si não é, pouco falta. A historia, entretanto, tem os seus bons momentos; mas as siuações culminantes cahem no ridiculo de tão mal dirigidas por Alan Crosland. Lya de Putti é a estrella. Don Alvarado, Jacqueline Gadsden, Otto Mattiesen tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

## CAPITOLIO

ANJO PECCADOR — (Shofworn Angel) — Paramount — Producção de 1929.

E' um dos films mais delicados que tenho visto. O seu thema é commum. A sua historia é conhecida e demasiadamente leve. Não fórma situações fortes. E a situação culminante quasi não levanta a acção. Pelo contrario, deixa-a onde começa. Mas que é isto para um scenarista de pulso, para um talento como o de Howard Estabrook?

A historia conta as vicissitudes de uma corista que se vê insensivelmente, quasi, enleiada na teia amorosa que lhe tece um rapagão ingenuo do interior, que vae a caminho da Guerra. O film não termina — elle parte para a Europa, talvez para morrer; ella continua a bailar e a cantar no palco.

Desse material tão simples e ao mesmo tempo tão humano, Howard Estabrook extrahiu um scenario formidavel. O seu trabalho é sem contestação uma das obras primas de scenario que o Cinema já apresentou. Jámais a linguagem cinematica foi mais expressiva e mais eloquente. E' um trabalho primoroso. Cheio de subtilezas infinitas. Cheio do mais elevado objectivismo cinematico. Não tem um detalhe decorativo. Tudo é estrictamente necessario. Os mais insignificantes planos. As sequencias diluem-se umas nas outras por meio de subentendimentos verdadeiramente admiraveis. Não ha um só subtitulo. Os letreiros são pouquissimos. Os caracteres são traçados exclusivamente em imagens. As maiores complicações psychologicos são traduzidas com extraordinaria clareza por planos quer, independentes, quer continuos. E deixa perceber no seu decorrer a influencia de "A Turba". Influencia que mais forte se faz sentir no principio, na apresentação das tres personagens principaes e no final. Aliás, eu creio que Howard é um admirador de King Vidor, pois no seu scenario ha muita cousa dos films desse grande cineasta. Aquelle refresco tomado pelos heroes não é uma idéa inspirada nas laranjas sylvestres de "Audacia e Timidez"? Que respondam os leitores.

E' um scenario admiravelmente construido, sob todos os pontos de vista. Tão admiravel que a gente fica suspirando de pesar por não ter sido entregue a um director melhor.

O film não está mal dirigido. Pelo contrario. Richard Wallace é um bom director. Mas é apenas bom. Fosse elle um grande cineasta e a estas horas eu estaria analysando um dos maiores films da historia do Cinema. Elle não comprehendeu bem certas subtilezas do scenario. Não apurou a impressão a ser estampada nas imagens. Não imprimiu o espirito das scenas. Quasi que se restringiu á direcção mechanica do elenco.

Nancy Carroll, Paul Lukas e Gary Cooper são as tres personagens principaes. Cada qual contribue com melhor desempenho. Paul Lukas com especialidade. Já está fóra da moda citar scenas e sequencias numa critica cinematica. Mas eu não posso resistir á tentação — reparem quanta cousa existe no ultimo olhar de Paul Lukas ao apartamento de Nancy. Reparem... mas chega! Vão ver o film!

Cotação: 8 pontos. — P. V.

AMOR ETERNO — (Eternal Love) — Producção de 1929.

John Barrymore é um homem de sorte. Elle vinha numa quéda desastrosa desde "D. Juan". Parecia não haver mais remedio. Surgiu a luminosa idéa de o entregarem a Lubitsch. Amparou-se. Encontrou apoio seguro. Mas só por uns momentos, parece. Nem mesmo o talento invulgar do grande Lubitsch foi capaz de impedir-lhe a quéda definitiva no abysmo do ridiculo... A gente adivinha a luta tenaz que o talentoso germanico teve de sustentar para conseguir corrigir uma parte infinitesimal da vaidade insopitavel do maior cabotino do Cinema "yankee"... Barrymore venceu Lubitsch. Quiz exhibir o seu perfil — exhibiu-o! Quiz arregalar os olhos — arregalou-os! Quiz tomar attitudes de "Hamlet" — tomou-as!

Só não conseguiu gesticular escandalosamente. E só não conseguiu, tambem, as taes "grandes scenas" de que todos os seus films são, tão prodigos.

Pobre Lubitsch! Foi-lhe preciso amarrar os braços do grande Barrymore. Mas não era possivel prender-lhe os olhos, tolher-lhe os movimentos do pescoço e tel-o parado sempre no mesmo logar... Pois bem, John Barrymore, como disse no principio, é um homem de sorte inaudita. Quando ia ser engulido pela voragem do ridiculo eis que se lhe antolha o Cinema Falado! E com elle todas as opportunidades que a sua vaidade já não mais podia encontrar no Cinema Silencioso, o verdadeiro Cinema!

Felizmente John Barrymore e Lionel Barrymore morreram para o Cinema. Hoje estão ambos entregues de corpo e alma aos "talkies".... Que fiquem com elles para todo o sempre.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Ernst Lubitsch em "Amor Eterno" não foi sómente infeliz quanto ao interprete principal. Aliás, elle foi infeliz em tudo, excepto no scenario. A historia não é de bôa qualidade, além de não pertencer a nenhum dos generos de sua especialidade. Camilla Horn é a mais adoravel das heroinas, mas não podia uma mulher como ella amar um homem como John Barrymore... Mona Rico é um typo vulgarissimo de mexicana. Não tem nada que justifique a sua escolha para o papel a que tenta dar vida — um papel que exigia uma mulher formosa, fascinante, cheia de "it".

E foi com esse material e essas nuances que Lubitsch teve de trabalhar... O que lhe valeu foi o scenario de Hans Kraely, que é excellente quer no desenvolvimento mais exterior do film, quer no recorte psychologico das personagens, quer nos detalhes que pontilham as sequencias. Existem até certos sophismas que a gente não sabe a quem attribuir, si a elle si a Lubitsch. Os dois sempre trabalharam juntos... excepção feita para "Assim é Em Paris".

A direcção de Lubitsch não é formidavel. Elle teve contra si obstaculos tremendos. Ha certas phases do film mesmo que não estão a altura do seu talento. Mas são desculpaveis. Em compensação, porém, a gente nota a sua mão de mestre nos ambientes, os movimentos da "camera" e em numerosos subentendidos e sophismas. A representação — salvo a de John — é a caracteristica dos seus films.

E' um film de Lubitsch. Mas elle teve trabalhando contra si o horrivel John Barrymore. "Amor Eterno" e "Rosita" são os seus dois films mais fracos...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

## CENTRAL

O GRANDE SALTO — (The Big Hop) — Buck Jones Productions — Producção de 1929.

Buck Jones resolveu deixar a Fox e produzir por conta propria afim de se livrar da tyrannia dos productores e poder livremente escolher as historias dos seus films. Mas pela amostra parece que elle não lucrou com a troca. E' verdade que ainda assim este seu trabalho é superior a muitos que levaram a marca da Fox. Mas ainda não satisfaz inteiramente aos seus "fans". E' uma aventura aerea. Jobyna Ralston e a namorada de Buck. Duke Lee, Charles, French, Charles Clary, Edward Hearne e Ernest Hilliard tomam parte.

Pode ser visto pelos admiradores do genero.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

VAIDADE SOCIAL — (Beyond London's Lights) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Um desses filmzinhos despretenciosos, que consegue agradar pelo seu thema bem tratado e pela direcção moderna de Tom Terriss. A trama é conhecida, mas foi bem traçada pelo scenarista. E o que de convencional ella encerra, desmancha-se graças aos intelligentes toques de direcção de Tom Terriss, que conseguiu angulos originaes, fez resaltar detalhes communs, com bellas collocações de "camera", e conseguiu dar outra impressão á velhas scenas. A da casa de modas, por exemplo, aquella em que Adrienne Doré e Gordon Elliott se reconhecem. No final o film cae um pouco devido ao convencionalismo da solução do conflicto mental, tão bem mantido até o "climax".

Lee Shumway, Adrienne Doré, Jacqueline Gadsden, Gordon Elliott e outros tomam parte, todos a contento. Pode ser visto.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

Este film durou, na téla, na sessão a que fui, cerca de uma hora e quarenta minutos, cada parte consumindo um quarto de hora e até mais. Com isto foi prejudicado extraordinariamente. A sua acção, originada de conflictos mentaes, já de si monotona, mais monotona se tornou ainda. Quasi que se tornou um espectaculo de "camera" lenta.

Tudo por que? Exigencias do horario dos "taes" numeros de variedades do Central. E' um desafôro!

## PATHE'

BASTARA' SER RICO? — (Making the Grade) — Fox — Producção de 1929.

Este film só tem uma cousa bôa — Lia Torá, que apparece ligeiramente. O resto não presta. Nem mesmo Lois Moran que a não ser num "charleston" delirante surge com o mesmo aspecto de santa de tantos films e sem ao menos ser o seu um papel acceitavel. Edmund Lowe prova mais uma vez que a sua personalidade vibrante morre quasi completamente em papeis como o que tem aqui. Qual! Si não fosse Lucien Littlefield nada mais havia mesmo que notar a excepção do "charleston" de Lois e da presença de Lia. O assumpto? A conversão de um joven, que passa dos salões aristocraticos e das bibliothecas escuras ao brilho e fulgor da vida ao ar livre. Mas Alfred Green fez deste material o film mais monotono de sua vida...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

CIUMES INFUNDADOS — (Matinee Ladies) — Warner Brothers — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Historia fraquissima de tão explorada na téla. O seu heroe é o conhecido estudante pobre que acceita a protecção de uma dama rica para terminar os estudos. A noiva, pobre como elle, não vê a cousa com bons olhos. No fim, para variar, ha uma grossa farra que termina em pleno mar, ao sopro de tremendo tempo. May Mc Avoy, coitadinha, precisa melhorar de sorte... Hedda Hopper, com todos os "pés de gallinha" que lhe decoram o rosto, faz uns ensaios de vampirismo classico p'ra cima de Malcolm Mc Gregor. Este resiste-lhe heroicamente, apesar de tudo.

E' um dos films mais mal dirigidos destes ultimos tempos. Aliás, os films da Warner são tão peores quanto os da Quality.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

MADGE BELLAMY
Precisa de soccorro nos "Evadidos"
MAY MC. AVOY
Precisa melhorar de Sorte.

"A DAMA ESCARLATE" E' DE LYA DE PUTTI

DEDOS ASTUTOS — (Slim Fingers) — Universal — Producção de 1928.

Os films de Bill Cody melhoram cada vez mais. Elles têm uma qualidade apreciavel, pelo menos — o espirito da aventura policial. Este é um dos melhores até agora. As lutas são mais numerosas e mais bem feitas do que nunca. Não fosse Bill tão delgado eu me atreveria a comparal-o a Eddie Polo no genero. Duane Thompson, aquella bellezinha d'aqui, é a sua companheira de aventuras.

Não é um film para os "fans" mais velhos. Numa platéa de crianças provocará tempestades de applausos.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

OS EVADIDOS — (Fugitives) — Fox — Producção de 1929.

Custa-se a crer que este film tenha sido dirigido por William Beaudine. Elle já tem dado bellas contribuições ao Cinema Diversão e uma ou duas obras de valor ao Cinema Arte. Mas com este trabalho cahiu completamente. Para se rehabilitar é necessario que dirija pelo menos um grande film.

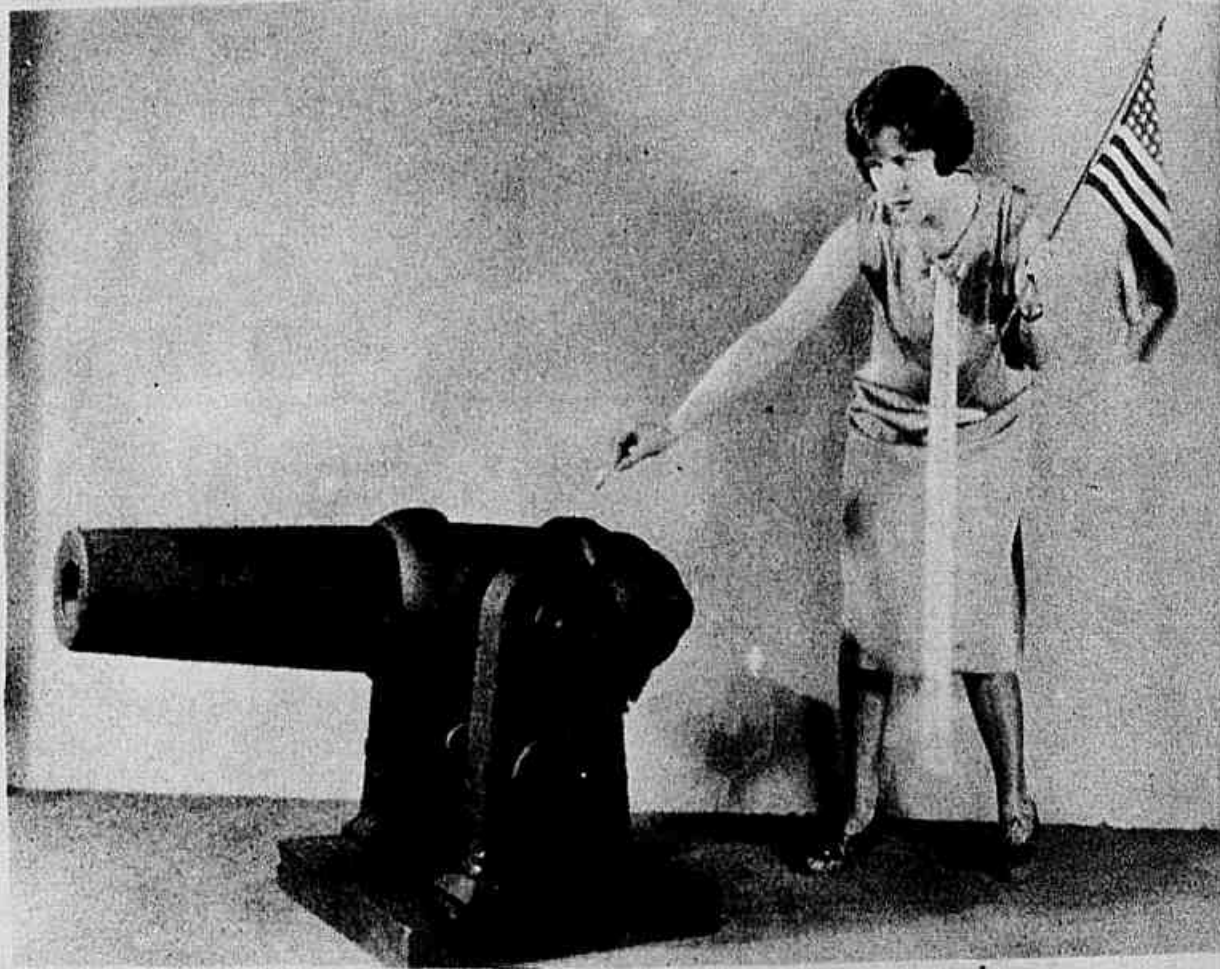
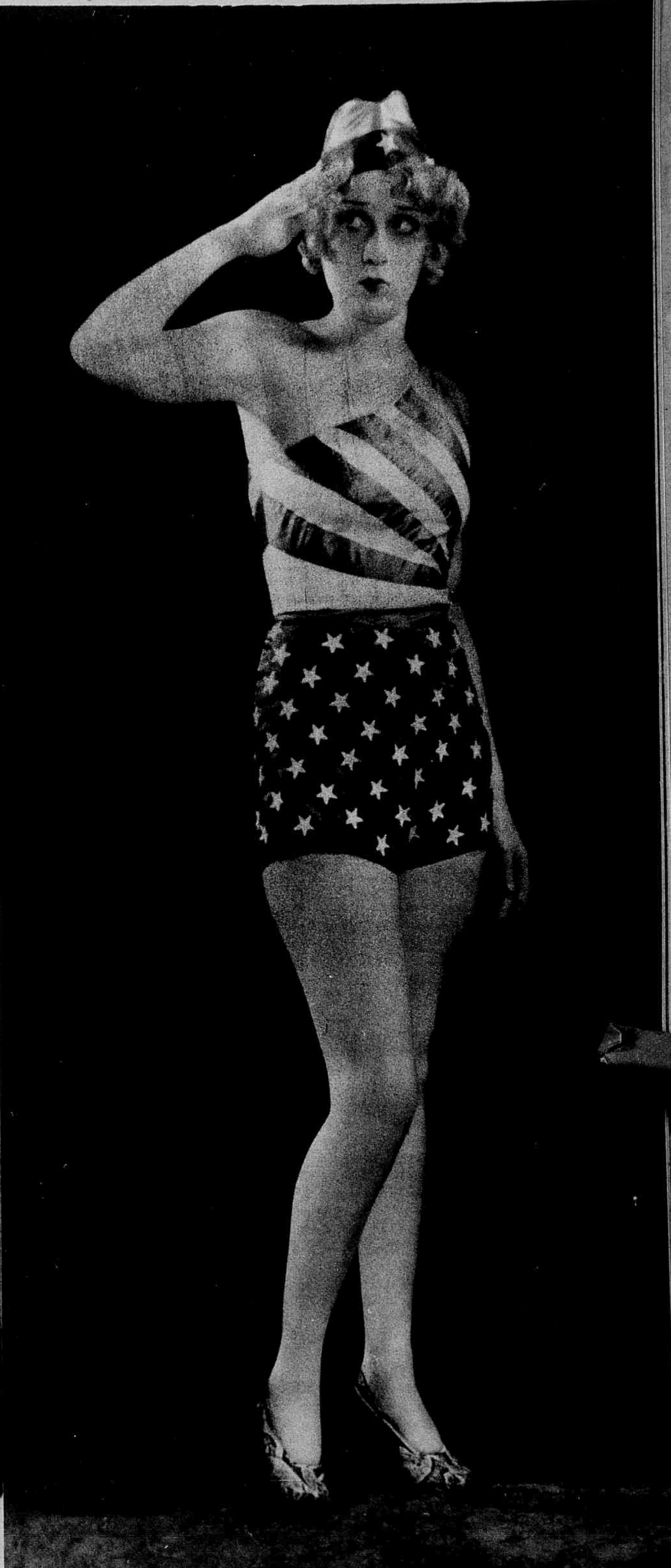
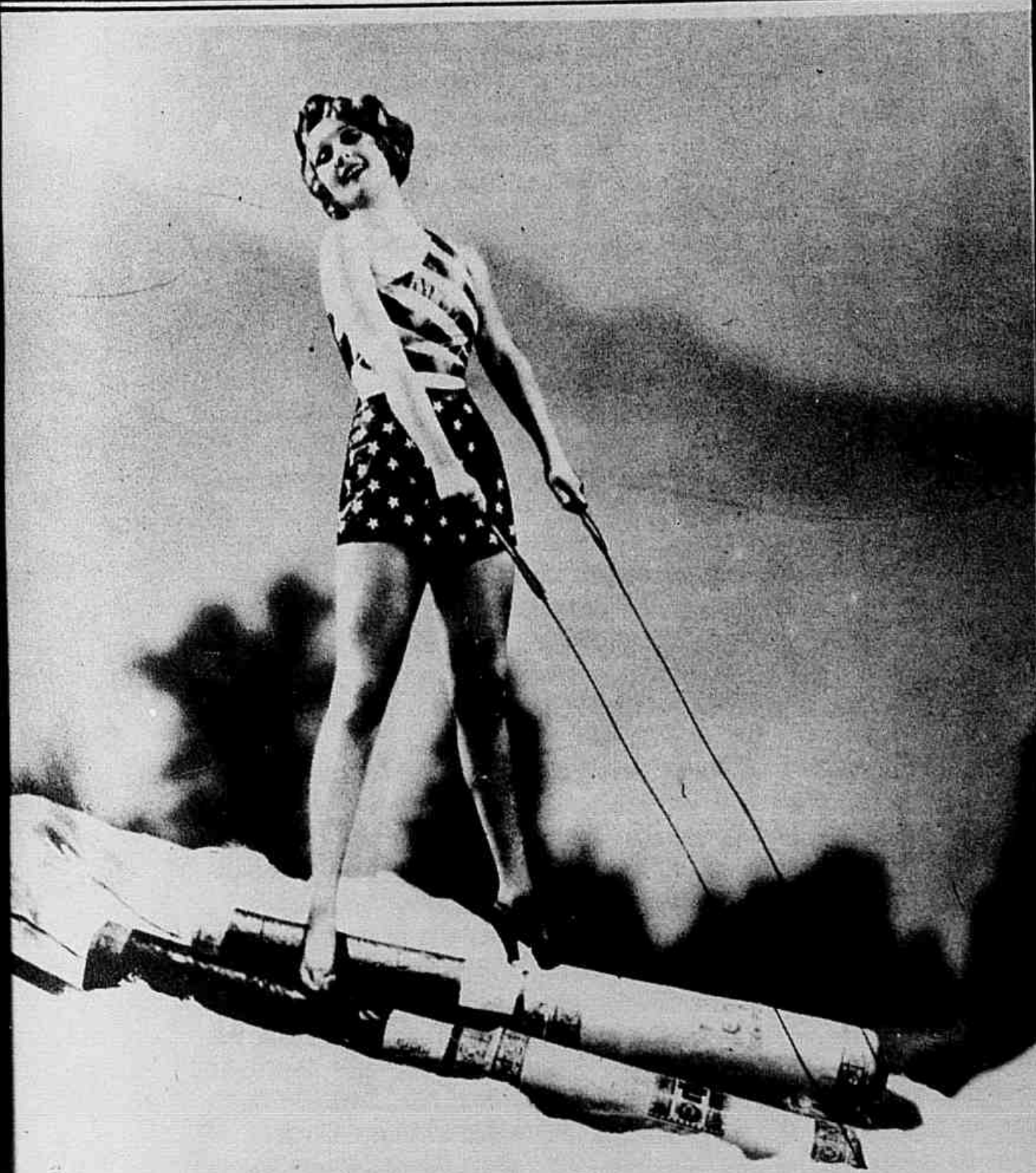
"Os Evadidos" é um film de uma estupidez desconcertante. Com certeza foi feito com voz e nem siquer quizeram ter o trabalho de fazerem uma versão silenciosa. Limitaram-se a introduzir letreiros onde havia dialogação.

A' historia é horrivelmente, convencional. O scenario é uma pandega de planos sem expressão. E a direcção é a peor do mundo. Don Terry é o peor galã do mundo. Sem exaggero. Madge Bellamy precisa de soccorro...

Cotação: 2 pontos. — P. V.

Stan Laurel e Oliver Hardy — Anita Page — May Mac Avoy — Joyce Murray

Na outra pagina

Nancy Carroll — June Marlowe e Anita Page

E Pluribus Unum

# BOHEMIOS

(FIM)

ram os applausos dos espectadores, tão real era a sua interpretação das scenas amorosas, as quaes produziam, por contraste, o effeito exactamente opposto em Parthy.

As altas horas da noite, o capitão Andy e Windy foram as unicas testemunhas silenciosas e acquiescentes da fuga de Magnolia e Gay. Na manhã seguinte voltaram para annunciar que estavam casados.

O tempo passa. O theatro fluctuante está dando uma representação numa cidade pequena. Lá fóra, brama a tempestade furiosa. Os espectadores estão assustados. De vez em quando, ouvem-se na sala, os gritos lancinantes de Magnolia, que está prestes a dar a luz. Num dos intervallos, Gay vem a saber que é pae duma menina. O theatro está sendo fortemente sacudido pela tempestade. As amarras estão enfraquecendo e Andy aconselha aos espectadores que se retirem. Pouco depois, as amarras rompem e o theatro fluctuante fica ao léo da tempestade. A barca, ao desprender-se da ponte onde estava amarrada, fel-o tão bruscamente que o capitão foi jogado á agua. Gay mergulhou para ver si conseguia salval-o, mas não mais o encontrou. Por sua vez Gay foi salvo a custo. Parthy, dando por falta do marido, veio a saber de Gay o que havia occorrido, produzindo-lhe a noticia tamanho choque que desfalleceu.

Seguem-se annos de luta, no fim dos quaes Magnolia não podia supportar mais o tratamento que Parthy lhe dava. Por isso vendeu-lhe a sua parte no negocio pela quantia de vinte mil dollares e partiu com o marido e a filhinha. Ao ver os tres descerem a prancha para saltar em terra, Parthy sentiu um nó na garganta. Previa que Gay perderia todo o dinheiro no jogo. Effectivamente, o casal foi residir em um hotel de luxo, em Chicago. Gay não tardou em frequentar uma espelunca elegante, onde dentro de pouco tempo deixou quasi todos os seus haveres. Reduzidos á quasi penuria, mudaram para um hotel muito barato e Gay que tinha uma rica bengala, empenhou-a por quinhentos dollares para de novo tentar a sorte. Nesta altura, Mganolia desejando evitar que sua filhinha viesse a saber o que era sentir fome, internou-a num convento.

Estavam quasi sem vintem quando Gay, tomando parte numa corrida de cavallos, cahiu do animal e fracturou a perna. Tempos depois receberam um telegramma de Parthy annunciando-lhes que ia visital-os. Gay, querendo illudir a sogra sobre o seu estado financeiro, foi procurar a celebre Hetty Chilson, dona dum antro de perdição e conseguiu um emprestimo de dois mil dollares. Quando regressou á casa, Gay estava, pela primeira vez, embriagado. Magnolia fel-o recolher-se ao leito e foi a procura da tal Hetty para restituir-lhe o dinheiro. Qual não foi a sua surpreza ao descobrir que Hetty não era outra sinão a que havia sido tão sua amiga em criança, Julia.

Esta, porém, envergonhada do negocio que explorava, fingiu não reconhecer Magnolia. Restituindo-lhe o dinheiro, Magnolia regressou á casa, onde encontrou Parthy, que havia chegado conforme telegraphára. Estava só e entregou-lhe um bilhete deixado por Gay, que partira escrevendo que um jogador nunca poderia fazel-a feliz. Parthy convidou Magnolia para voltar para o theatro fluctuante, convite que não acceitou. Esta recusa acabrunhou muito Parthy, porque apesar da sua frieza apparente, tinha amor á filha. Ella quiz, outrosim, deixar alguns recursos a Magnolia, a qual, embora retribuisse o affecto de sua mãe, tambem recusou o offerecimento. Era a luta entre duas mulheres teimosas.

No intuito de encontrar trabalho, Magnolia foi ao cabaret Jopper, onde Schultzy, antigo actor do theatro fluctuante, era director de scena. Conseguiu ser acceita, mas o seu primeiro numero foi um fracasso completo e o publico chamava-a de novo á scena apenas para vaial-a. Passou então a cantar as modinhas que aprendera em criança e desta vez fez um tremendo successo, sendo bisada varias vezes.

Nos vinte annos que se seguiram, Magnolia foi conquistando triumphos sobre triumphos, até attingir o auge da celebridade. Parthy, que continuava á testa do theatro fluctuante, leu de uma feita a noticia que Magnolia ia voltar á vida privada. Isto fez-lhe esperar que a filha regressaria ao lar. Este pensamento tanto a impressionou, que o seu coração, já muito enfraquecido, não resistiu á grande emoção e cessou de funccionar. Gay estava presente á ultima representação de Magnolia e assistiu á sua despedida, mas o seu orgulho não o deixou apparecer perante a esposa. Quando Magnolia recebeu a noticia do fallecimento de Parthy, partiu immediatamente para onde se achava o theatro fluctuante. Como ficasse sendo unica proprietaria, assumiu a sua direcção. Em uma das estações do theatro, Gay, vendo a barca atracada, dirigiu-se para ella. Ao approximar-se, ouviu os antigos empregados Joe e Queenie, que cantavam uma das suas modinhas. Quiz afastar-se, mas a melodia attrahiu-o de novo. Subiu para o tombadilho e ahi viu Magnolia. Antes de cahir-lhe nos braços, estacou um instante contra o balaustre e, como prova do seu arrependimento e da sua renuncia ao jogo, atirou ao rio a bengala de valor que havia conservado como objecto inestimavel até aquelle momento.

# O Dinheiro dá coragem

*(Continuação do numero anterior)*

Lá, mal abriram a porta, uma onda de pavor lhes gelou o sangue: uma força extranha, invisivel e mysteriosa os impelliu para o "hall" da casa. E começaram a vêr figuras, as mais extraordinarias e horriveis, a sentir vozes extranhas, ruidos ensurdecedores e as mais apavoradoras sensações. Já se dispunham a renunciar ao thesouro escondido quando um homem de aspecto horripilante, os cabellos em desalinho, o olhar terrivel, surgiu. E dominando Rackam submetteu-o a uma serie de torturas emquanto a esposa, ante visões, as mais perturbadoras corria a casa, de peça em peça. Mas a mesma curiosidade que levara Rackam á casa mal assombrada encorajara os outros herdeiros, com excepção de Franck que revoltado por saber que Nair, a irmã, para lá se dirigira, correu-lhe no encalço disposto a censural-a. De modo que em poucas horas todos os herdeiros de Rackam ali se achavam movidos pelo interesse de encontrar o thesouro, menos Franck que, desejava tão somente afastar a irmã dali.

Os imprevistos, entretanto, surgiam, e se aqui era um quadro que se animava e dava fulgor e expressão á figura que emmoldurava, ali era um diabolico personagem que apparecia e tudo isso tocado de rapidez espantosa como se mãos mysteriosas déssem movimento e colorido ás scenas. Lá no alto da escada passava a seguir, uma figura de mulher exquisita, os olhos parados, toda de branco como uma somnambula, emquanto rajadas de vento batiam as portas e uivos sinistros enchiam a noite.

Franck, neste momento, encontrando Nair em apuros numa sala de portas falsas já procurava fugir quando gritos afflictos e desesperados de mulher lhe despertam a attenção. De esforço em esforço, Franck consegue abrir um alçapão e delle retirar uma joven, tambem de attitudes mysteriosas que o aconselha a fugir. E conversavam quando Franck é arrebatado por uma força invisivel, desapparecendo. Por sua vez Marcos amargava, nas mãos do medico louco que queria ouvil-o tocar violino, a elle que de musica nada entendia. Entretanto em meio de quantos se achavam na casa mal assombrada havia um empregado de Alberto Rackam, Gustavo, que ao par de tudo ali accorrera no proposito de apoderar-se do thesouro. E precisamente na occasião em que Nair chegava perto do logar onde o tio o escondera, Gustavo, num "travesti" appareceu. Apossou-se do thesouro e já ia fugindo quando o millionario, inesperadamente lhe appareceu, ao mesmo tempo que dois homens o subjugavam.

Então, vencidos os primeiros instantes, de natural estupefacção, o millionario explicou que fizera tudo aquillo exactamente para descobrir quem o tentara envenenar, com sêde na sua fortuna. E os proprios factos ali desenrolados provavam que o autor da sinistra tentativa fôra Gustavo. Por isso, ao mesmo tempo que o castigava premiava aos sobrinhos Franck e Marcos, instituindo-os seus herdeiros universaes. Mas, muito mais que a fortuna do tio, Franck ganhou: o amôr da creaturinha loira que libertou do alçapão...

# A vida de John Gilbert

(FIM)

da companhia de comicos. Os annos seguintes, que deviam haver transcorridos em algum alegre lar, onde se sentisse sempre o aroma de pasteis deliciosos em preparação na cozinha, elle os passou em continuo movimento. O pequeno despertava pela manhã num quarto mal cuidado de algum hotel, para dormir horas depois, em algum outro do mesmo estylo, de outro misero hotel.

Quando chegou á edade de ir para a escola, foi para uma e depois para outra, sem permanecer nunca em cidade alguma o tempo bastante para fazer amigos e aprender alguma coisa em seus estudos. Em algumas occasiões o joven John era aproveitado para representar algum papel em comedias e durante algum tempo tomou parte no elenco commum da companhia.

Apesar da indole de sua educação, John Gilbert possue uma cultura surprehendente, em taes condições. Tem avidez pela leitura e conhecimentos literarios adquiridos nas obras usadas no theatro. Naquelle tempo Shakespeare era um dos autores preferidos pelas companhias ambulantes, e a meudo descobriam o pequeno John com o nariz enterrado entre as paginas manuscriptas de "The Tempest" ou de qualquer outro seu favorito o "Hamlet", por exemplo.

Durante um dos periodos de opulencia de sua mãe, John foi mandado para um Collegio Militar na California. A disciplina e o regulamento do Collegio contribuiram muito para fortalecer a descuidada saude do pequeno e foi ali que elle adquiriu o dom de vestir o uniforme com a graça e distincção que o caracterisa em todos os seus films.

Aos quatorze annos John Gilbert foi retirado do Collegio Militar para assistir ao enterro de seu pae. Pouco depois seu padrasto dizia-lhe que já era tempo de John se pôr a ganhar a sua propria vida.

Após de varias aventuras, John Gilbert foi empresario de uma companhia theatral numa pequena cidade, reporter de um jornal de pequena circulação, e caixeiro viajante de uma companhia de artigos de borracha em S. Francisco. Depois de todas estas peripecias, foi que elle voltou seus olhos para Hollywood. Conseguiu trabalho como "extra" com um salario de quinze dollares por semana, e durante o seu primeiro dia no Studio fez os papeis de indio e de soldado num drama do Oéste.

Depois de algum tempo de dura aprendizagem, o joven actor começou a desempenhar papeis insignificantes com tal habilidade que conseguiu um contracto de dois annos com a companhia Triangle, então recentemente organisada.

Naquella mesma época elle se metteu a dirigir um film de Hope Hampton em Nova York; mas comprehendendo que lhe faltava ainda experiencia para o trabalho de director, acceitou um contracto com a companhia Fox, nos papeis de joven galã. Irving Thalberg, da Metro-Goldwyn Mayer, o viu no "Conde de Monte Christo" e comprehendendo que Gilbert possuia qualidades que lhe prognosticavam um futuro brilhante, offereceu-lhe um contracto por alguns annos com a companhia que representava. A interpretação

*Senhora L. S. Marinho e Mariza Torá, chegaram de Hollywood. Saudades do Brasil. Aqui estão dois flagrantes do desembarque, quando recebidas pelos redactores de "Cinearte" e pessôas de suas familias.*

de John Gilbert nos seus films, fez com que elle fosse reconhecido como uma nova e brilhante personalidade da téla. Demonstrou a sua arte para a caracterisação dramatica em films taes como: "A Viuva Alegre" e a diversidade de seu talento em papeis arduos, de caracter, como representou em "Ironia da Vida".

A seguir, o seu extraordinario successo no papel do soldado heróe em "The Big Parade"; interpretou tambem varios outros papeis, os mais diversos, dentre os quaes se destacam pela impetuosidade amorosa e pela sinceridade de interpretação os que posou ao lado de Greta Garbo.

Tanto assim, que todo o mundo jurava que elles se amavam realmente...

# Lagrimas de Mãe

### (FIM)

pellir, promettendo vir buscar os seus no dia seguinte. Os filhos sentiram aquelle choque entre os velhos, mas ficaram promptos a deixarem a casa que os hospedava, quando de repente batem á porta, entrando logo depois o corpo exanime de Charley, victimado por atropelamento. Foi então que a senhora Pentland comprehendeu como tinha sido injusta com aquella gente e prometteu ser melhor dali em deante. Elles voltaram para a pequena casa amarella, depois daquelle triste acontecimento e começou nova vida para todos. Emmy quiz tomar aposento fóra de casa, num apartamento, onde era cercada de melhores attenções de Wells, emquanto que o antigo namorado prosperava e comprava aquella casinha, que agora soffria completa reforma. Quando estava quasi prompta Robb foi convidar Emmy para vir jantar com todos. Ali elle deu com a pequena num luxo espantoso, estranhando que assim ella recebesse presentes caros, sem outro motivo a mais que não fossem as homenagens de amigo. Mas Emmy agia innocentemente e julgava que Wells tivesse as melhores intenções. Isto, porém, se dissipou quando ella foi em visita a uma de suas velhas amigas e foi apresentado a senhora Wells. Horrorisada com áquella falta de quem se dizia tão propenso a ser seu noivo, Emmy e ella quando recebe o amigo em casa dá-lhe com toda aquella falsidade pelo rosto. Fôra o dinheiro e os presentes que a cegaram, pois nunca tivera paixão senão por tudo quanto a sua vaidade pedia, não por um homem, que ainda por cima mentia com um amor que não tinha logar... E Emmy, auxiliada por Hollins, que interveio na briga, para castigar Wells, volta ao seio da familia, volta para junto da mamãezinha que nunca a abandonara, e que agora festejava o seu regresso nas commodidades da "pequena casa amarella" toda transformada de novo...

# A' RÉDEA SOLTA

### (FIM)

Carlos Roberto, para quem não havia situações difficeis, lançando mão de recursos violentos, assaltou-lhe o escriptorio e arrebatou-lhe o cofre, abrindo-o e retirando o seu dinheiro, isso tudo em meio das mais movimentadas peripecias. Acontece, entretanto que o rabula que havia insinuado a Klaxton a adulterar o contracto, movido pelos remorsos mais atrozes tudo contou a Carlos Roberto.

Um dos homens de Klaxton, surprehendendo o rabula a fazer a revelação correu a avisal-o. E, num instante, mettido num Ford o velho rabula foi arrebatado e lavado para longe. Carlos Roberto partiu no seu encalço atravessando a cidade no seu fogoso corcel com grande escandalo e tantas estrepolias fez que acabou sendo preso e levado á presença do juiz. Carlos Roberto, que assistiu á scena de um louco com o magistrado, scena que valeu a este ir para uma enfermaria em vez de ir para as grades, imitou-o, conseguindo o seu intento. Mas as horas nas suas vertigens, passavam e pouco faltava para o inicio das corridas. E Carlos Roberto se entregava ao maior desespero quando o medico da enfermaria entrou na cella em que elle estava com o louco, para levar este numa maca para outro hospital.

Carlos Roberto deitou-se na maca em vez do enfermo e uma vez perto da ambulancia que o devia conduzir, applicou varios soccos nos enfermeiros, atordoando-os e partindo na ambulancia, ruas em fóra, na vertigem da carreira mais louca. Conseguiu, assim, entre a alegria de Violeta e do "Magrico", seu dilecto amigo, que temiam não apparecesse elle a tempo, chegar ao prado, no momento preciso, levantando o campeonato, depois de emocionante e renhida disputa e ganhando mais que isso: o coração de Violeta com quem se casou depois de applicar um certeiro "directo" no "frontespicio" de Klaxton.

# De Portugal

(FIM)

duzido num Studio allemão. Até parece incrivel, mas é verdade!?

No dia em que este film foi estreado, foi tal tal a concurrencia que o salão exhibidor, se viu forçado a requisitar força armada para conter os innumeros admiradores do famoso vaqueiro.

Será verdade? — disseram-me que a Ossi está "velhota"!... E' pena, era tão lindinha!...

* * *

A Clarita a Boa vae apparecer-nos brevemente em "A procura dum noivo" ao lado de Charles Rogers. Andam radiantes todos os Clarabownofilos — e são bastantes — porque a Paramount, prometteu-lhes ainda para esta época, mais films da Clarita. Só enfarto-me de esperar por a minha Janetsinha e nunca mais a vejo!...

Para me contentar dão-me films da "Laura das Covinhas", como se eu ainda gostasse della!?...

Maio de 1929.

*Almeida Rodrigues* — (Correspondente de "Cinearte").

* * *

O CINEMA EM PORTUGAL. — O Cinema portuguez luta com a falta de capital como em quasi todos os paizes para poder produzir films de larga envergadura.

Films ha como "Mulheres da Beira" e "Os Lobos" que, na época em que foram exhibidos, fizeram grande successo. O ultimo film de larga metragem foi "Fatima Milagrosa". Este film teve por fim fazer reviver o milagre da Cova da Iria, mas erraram porque um prologo e doze partes é muito para um assumpto que se podia reduzir a muito menos. Os exteriores muitissimos bons e os actores á altura das circumstancias. O realisador desta pellicula foi Rino Lupo, já consagrado nos films "Os Lobos" e "Mulheres da Beira". Este director vae fazer uma pellicula baseada na vida do salteador José do Telhado, de quem o povo, do norte exalta os feitos. Embora o assumpto não agrade a certos cineastas, nem tampouco a varias revistas de Lisboa, o film fará um successo seguro.

Este film terá os interiores filmados, no Porto, nos Studios da Invicta Film e os exteriores em Portugal e Hespanha.

Tambem o poeta Affonso Lopes Vieira produziu uma pellicula de pequena metragem, que teve por titulo "O Milagre de S. Antonio". Os interpretes foram todos pequenos com menos de doze annos, filhos das familias mais nobres de Lisboa.

# TUDO FOI COMEÇO DE UM SONHO

(FIM)

ctas... Seus olhos não lembram clarões de incendio nem essas fogueiras que se ateiam nas almas para queimar os corpos... Lembra, sim, esses poentes longinquos, essas paysagens solitarias mergulhadas em ternura e de ternuras cheias... Nos seus olhos não canta a luz que queima; vive a penumbra que adormece...

E voltando o pensamento para o passado, na ansia de trazer para a nossa curiosidade uma mancheia de recordações, Eva se obrigou a um longo silencio, silencio que nos obrigou, tambem, a uma longa meditação, da qual despertamos logo que ella começou a dizer: Eu quando garôta representava, sim. Para as freiras do meu collegio eu tinha — diziam ellas na sua bondade — todos os predicados imprescindiveis para saber representar. E qualquer festa que havia por lá — eu já sabia, tinha de figurar no programma... A primeira vez que isto aconteceu, foi no encerramento das aulas do "Sacré Coeur" da Tijuca em 1910. Eu fazia o Anjo do Lar... A minha apparição no palco foi tão espontanea, que todos choraram de emoção. Até a irmã ficou commovida, e porque não dizel-o, tambem um illustre membro da nossa Academia de Letras...

E a palavra vestida de ironia: — Um numero!...

* * *

Para Eva Schnoor não ha escriptos de poder suggestivo e de imagens fortes que se compare a Pirandello, o eleito do seu espirito de rara cultura. No grande mestre italiano a nossa linda estrella encontra, sempre, grandes ensinamentos e fortes emoções, sentindo-se mesmo embaraçada para dizer qual dos seus livros o predilecto, se todos elles vivem ou aos seus olhos ou ás suas mãos! De côres, Eva Schnoor aprecia a da tristeza, que é tambem a das supremas renuncias: O preto. Admira a mulher — não fosse ella uma mulher tão differente das outras!... — pela sua nobre missão e sobretudo a mãe na gloria que a redoira e a diviniza. De flores aprecia as orchideas e de de musica as obras de Rendel, Mozart e Chopin. Não sabe esconder a sua paixão pelo violão, que já começou a estudar nem o seu gosto pelo piano que nas suas mãos ou provoca tempestades de sons ou doces calmarias de gorgeios...

— A maior alegria? a tristeza maior?

E rindo:

— A maior tristeza e a alegria maior, sinceramente ninguem confessa, não acha?

Agora, a perna e o pésinho no ar:

— Sendo grandes de mais, essas emoções não podem sahir do recondito da alma...

— !...

— Por isso nunca vêm á flôr dos labios...

— Uma outra emoção intensa, então, que lhe ficasse, indelevel, no espirito...

Pausa. Um sorriso e a phrase commovida:

— Foi quando chegaram os restos mortaes de D. Pedro! Em meio á solemnidade, vendo aquelles velhos de ar compungido, os brazões sem valôr, a realidade de vida na sua expressão mais cruel, senti tão estranha e forte emoção que chorei!...

Até hoje quando penso nisso sinto um pouco daquella velha tristeza!...

* * *

— Florence Vidor!...

E explicando-se:

— Para mim, é a artista mais perfeita e correcta. A' belleza, á elegancia e á intelligencia ella reune o bom gosto, a altivez e o "donaire" que, para mim, a tornam inconfundivel.

— ...?...

— Emil Jannings e Lon Chaney. São as duas grandes figuras masculinas do Cinema...

* * *

Voltavamos a falar sobre o "Barro Humano", agora que nos levantavamos para deixar Eva Schnoor, e a nossa impressionante estrella vaticinava com a convicção absoluta de um propheta:

— Para "Barro Humano" está reservado o maior triumpho que já coroou uma producção brasileira. Acredite que vae ser um grande successo, successo nunca visto não só artistico como de bilheteria.

E apertando-nos a mão muito cordialmente:

— Vae ser a glorificação de um sonho e a glorificação de um esforço!...

* * *

Eva Schnoor quando assim nos falou, os olhos ennevoados, nessa expressão de doce langôr que os veste sempre, parece, enxergara claridades maravilhosas nas densas brumas do Futuro. Até então da linda mulher só se sabia que encantava. De agora em diante ficamos sabendo que adivinha tambem...

# O Fanatico

(FIM)

ferro, atirou-lhe um bilhete, que ella guardou, não o lendo, porque não sabia lêr. Pegando de um jornal, Erie lamentou-se ao pae de não saber o que quasi toda gente sabia. E o pae lhe respondeu: "Para que saber lêr? Eu sei, e acho que não me valeu a pena ter aprendido".

A viagem proseguia monotonamente. Fogarty conseguiu falar a Erie. Perguntou-lhe pela resposta ao bilhete e ella disse-lhe a verdade. O mestre do rebocador offereceu-se para ensinal-a, dizendo-lhe nada ser impossivel, quando se tem realmente vontade.

As lições começaram. Quando o pae adormecia, Erie passava para o rebocador e lá ficava horas, a ouvir, embevecida, as lições do mestre, que deveria deixar o rebocador em Troy. Fôra despedido, pois, devido a uma desattenção delle, causára o encalhe da embarcação, encalhe, aliás, sem consequencias maiores, mas que exasperára o dono do vaporsinho.

Chegaram a Troy. Fogarty convidou Erie a dar um passeio á feira. O pae soube. De volta, furioso, Andy zurziu-lhe o corpo alvo com a correia que lhe servia de cinto. Disposta a acabar com aquella vida, Erie pegou dos irmãosinhos e foi procurar Fogarty. O rapaz propoz que se casassem immediatamente. O grupo ia a sahir, quando Andy o surprehendeu. Atirou-se a Fogarty e, mais forte que elle, esbordoou-o, deixando-o cahido, sem sentidos e tornando a levar a filha para o batelão. Voltando a si, Fogarty foi em procura de Andy, disposto a tudo. Ainda uma vez, o herculeo velho o venceu, dando-lhe rijo murro, que o fez cahir, outra vez, sem sentidos.

Já então o rebocador e o batelão emprehendiam a viagem que foi um supplicio para a pobre Erie, tratada pelo pae como um animal leproso. O velho impedia até mesmo os filhos pequeninos de se approximarem de uma creatura tisnada pelo peccado. Alcoolisado, o ancião feroz fracturou uma perna, cahindo de uma escada. Nem nesse estado permittiu que Erie lhe prestasse cuidados. A vida da misera era um inferno, mas confiava ella que Fogarty ainda reapparecesse um dia para salval-a.

Tempos depois, o batelão estava em Nova York, no ancoradouro. Desabára violenta tempestade. Os elementos estavam em furia. O espectaculo era sinistro, apavorante. Subito, o batelão desamarra e é levado pelas ondas furiosas. O facto fôra percebido de um grande rebocador, que logo parte, em soccorro da embarcação desgarrada. O mestre desse rebocador era Fogarty. Reconhecera o batelão de Andy e comprehendera o perigo que Erie corria. Com grande esforço conseguiu approximar-se e atirar á moça a corda de reboque. Uma lanterna, porém, cahiu-lhe sobre a cabeça e Fogarty perdeu os sentidos.

Erie comprehendeu que alguma coisa succedera á creatura amada. Era preciso passar para o batelão e prestar-lhe immediatos soccorros. Agarrou-se ao cabo, pedindo a Deus não a desamparasse e, ás vistas do pae afflicto, dominada por uma força de vontade capaz de operar milagres, conseguiu, emfim, chegar ao rebocador, tomando-lhe o leme e arrastando o batelão para longe dos escolhos de encontro aos quaes elle ia despedaçar-se.

Annos passaram.

Erie e Fogarty realisaram o seu sonho de amor.

Nasceu-lhe um pequenito, que é o encanto de Andy, agora outro, um velho bom e carinhoso, cuja alma Deus transformára, para maior felicidade daquelles que elle tanto fizera soffrer.

Olive Borden e Sally Blane tomam parte em "Companionate", da Radio Pictures.

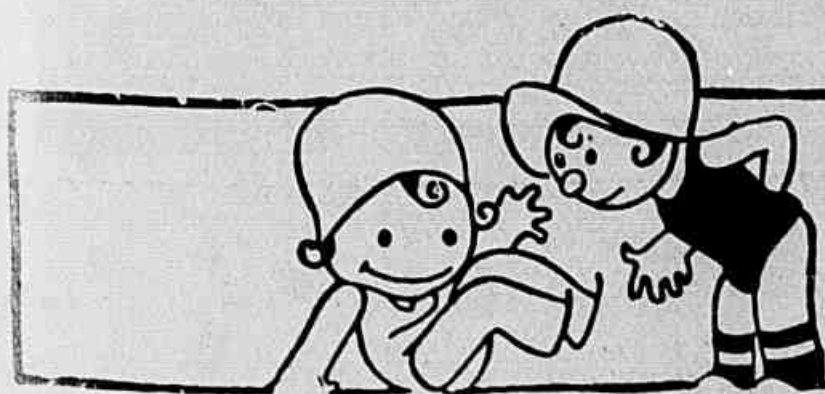
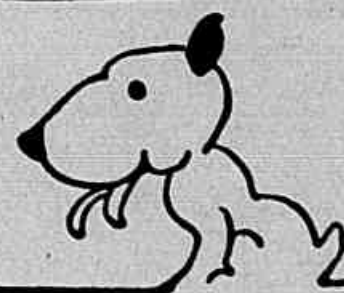
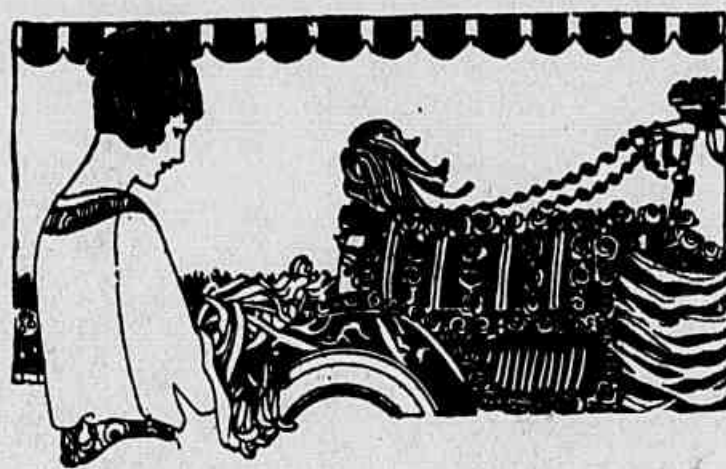
卍

"The Film Daily" de 20 de Maio p. p. publica uma série de opiniões dos grandes **commerciantes do Cinema**. E' logico que ninguem de senso poderia esperar dessa gente opiniões valiosas. Entretanto, são dignas de acatamento as de Carl Laemmle e Nicholas M. Schenck, apesar de ambos só terem encarado a questão do lado commercial.

Os outros — Zukor, Hammons, Kent, Albert Warner, Joseph Schenck e Joseph Kennedy — disseram cousas tão idiotas e boçaes que a gente fica a scismar...

Joseph Schenck, então, culminou numa phrase perfeitamente alvar... Para o futuro os films silenciosos não serão mais produzidos por quem tenha em mente fazer arte".

Diante disso não causará mais admiração que no Brasil certos figurões da mesma categoria tambem dêm as suas opiniões...

Antes mesmo... Ha dias um delles não teve o desplante de desancar o Cinema silencioso?

GRATIS

Venham aprender os Artisticos

Trabalhos "Dennison"

Professora norte-americana, vinda especialmente para a Casa Mattos.
Julho 12 á Agosto 12

Flores — Abat Jours — Bolsas
Chapeus — Vasos — Bandeijas
Inscrevam-se já

CASA MATTOS

Tr. Ramalho Ortigão 22-24

PHONE C. 3552.

LIVROS ENCADERNADOS

| | |
|---|---|
| Gustave Flaubert — "Par les champs et par les grèves" | 8$000 |
| Pierre Loti — "Madame Chrysanthème" | 8$000 |
| Pierre Loti — "Vers Ispahan" | 9$000 |
| Edouard Lockroy — "Au hasard de la vie" | 5$000 |
| Pierre Louys — "Les chansons de Bilitis" | 8$000 |
| Elémir Bourges — "La Nef" | 6$000 |
| Edouard Estaunié — "L'infirme aux mains de lumière" | 5$000 |
| Edouard Estaunié — "Les choses voient" | 7$000 |
| Edouard Estaunié — "Solitudes" | 5$000 |
| Edouard Estaunié — "L'ascension de M. Baslèvre" | 7$000 |
| Maurice Barrés — "Les diverses familles spirituelles de La France" | 7$000 |
| Jean de Gourmont — "La toison d'or" | 4$000 |
| Camille Mauclair — "Eleusis" | 8$000 |
| Camille Mauclair — "Princes de l'esprit" | 9$000 |
| Contesse de Noailles — "Le cœur innombrable" | 4$000 |
| André Thérive — "Le voyage de M. Renan" | 6$000 |
| Pierre Mac Orlan — "Le chant de l'équipage" | 6$000 |
| Francis Carco — "Verotchka l'étrangère" | 6$000 |
| Jean-Jacques Brousson — "Anatole France en pantoufles" | 9$000 |
| Paul Gsell — "Propos d'Anatole France" | 9$000 |
| H. - G. Wells (trad.) — "L'amour et M. Lewisham" | 6$000 |
| Antonio Patricio — "Serão inquieto" | 6$000 |
| Camille Lemonnier — "Le sang et les roses" | 6$000 |

**Pelo Correio mais 600 réis**

Pimenta de Mello & C.

RUA SACHET, 34 • RIO DE JANEIRO

A estréa da producção allemã "S. O. S." (Schiff in Not) alcançou grande successo no "Capitolio", e no Zoo de Berlim. Direcção de Carmine Gallone. Nos principaes papeis: Liane Haid, Gina Manés, Alfons Fryland e André Nox.

卍

(Mascottchen) — Este o bello film allemão, com Kaethe von Nagy e Kowal-Samborsky, nos principaes papeis, passou na cencura sem cortes embora seja considerado improprio para menores.

卍

(Zirkusprinzessin) — A producção de Harry Liedtke, sob a direcção de Victor James, teve ligeiras modificações exigdas pela censura. Marianno Wilkelstern, que filmou pela primeira vez, exhibiu-se com grande successo ao lado do astro allemão Harry Liedtke.

SEXUOL

FRAQUEZA SEXUAL
— id — MEMORIA
— id — NERVOSA
{ NAS MULHERES
{ NOS HOMENS
PERDA DE FORÇAS
—id— DE ACTIVIDDE
—id— DE ALEGRIA
REJUVENESCIMENTO
PROGRESSIVO

Dep. HARGREAVES & CIA. — Rua Sachet, 30 — Rio. Preço 10$000 inclusive porte.

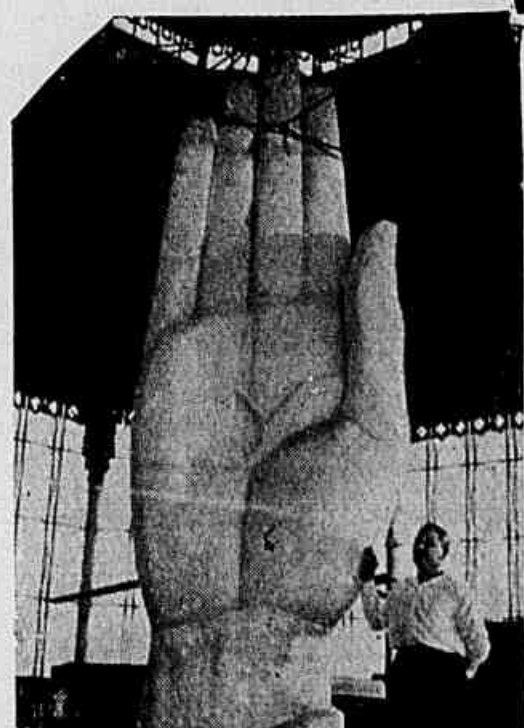
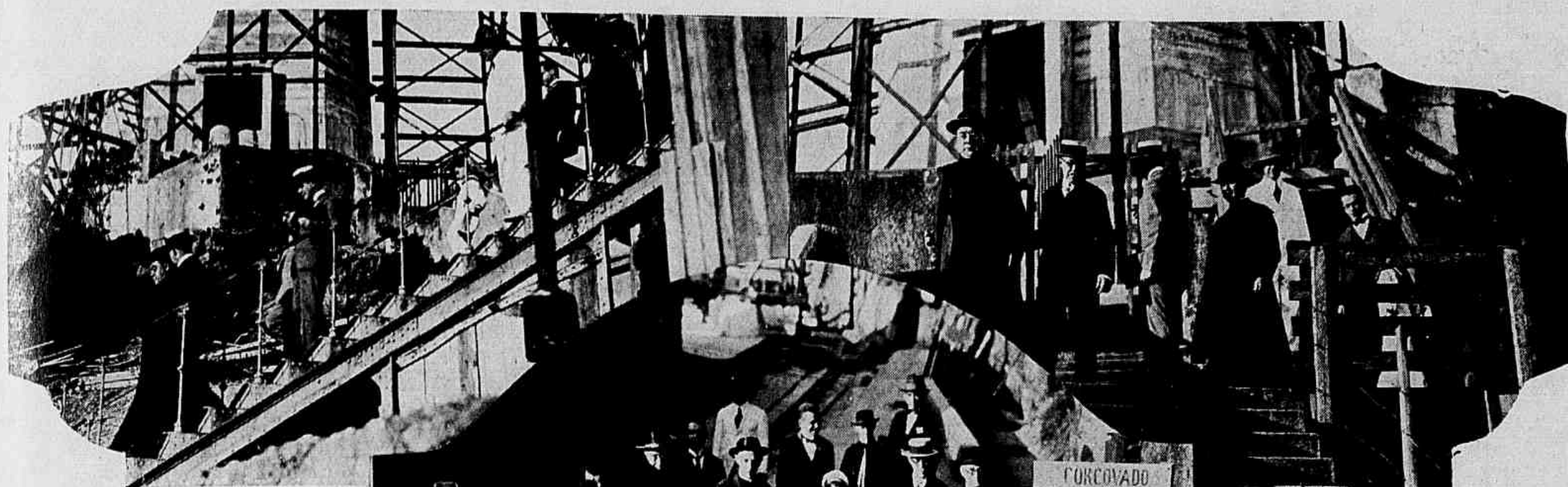
TEU
E'
O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU
ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias ? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— Calle Matheu, 1924 —
**Buenos Aires (Argentina)**

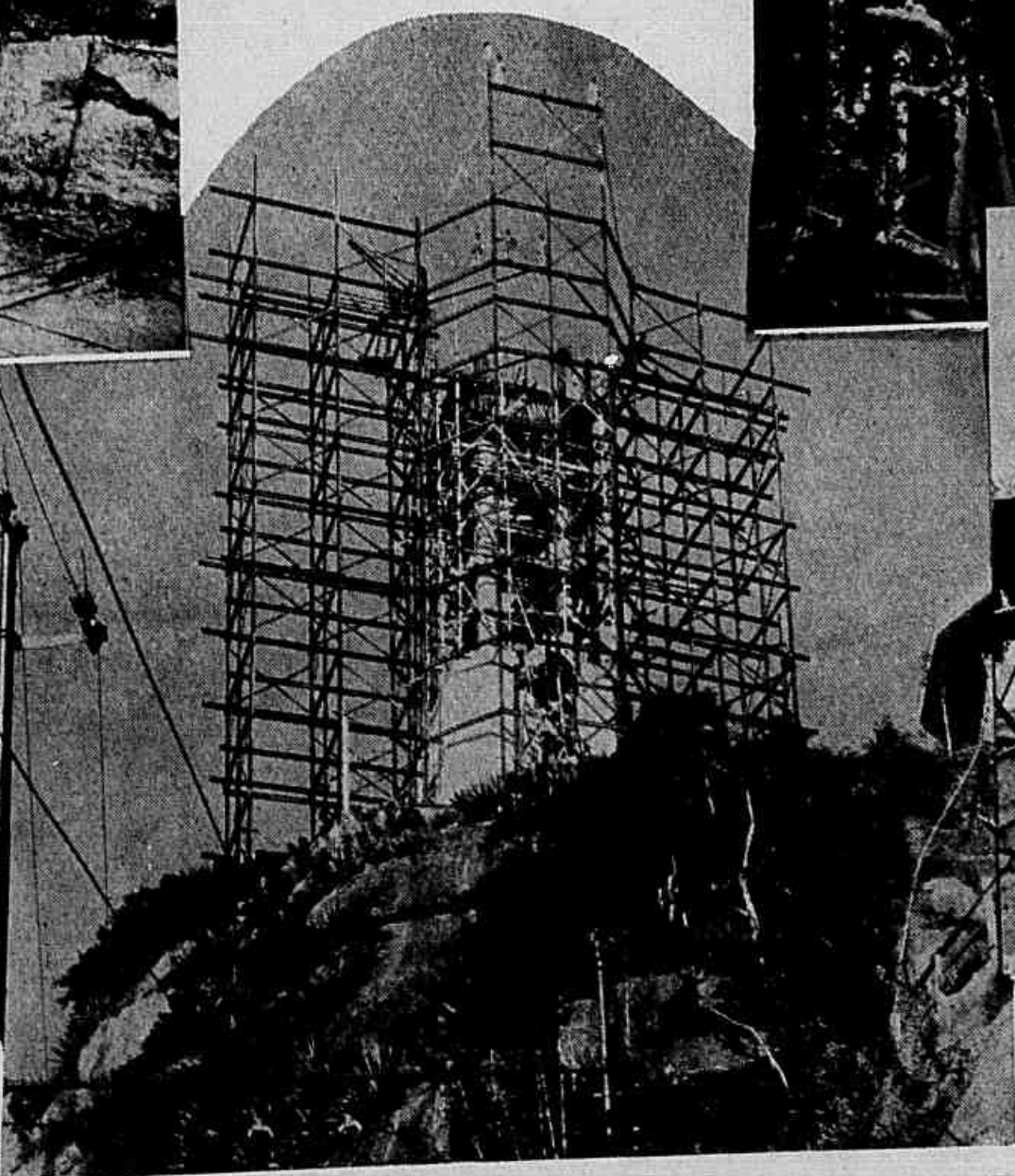
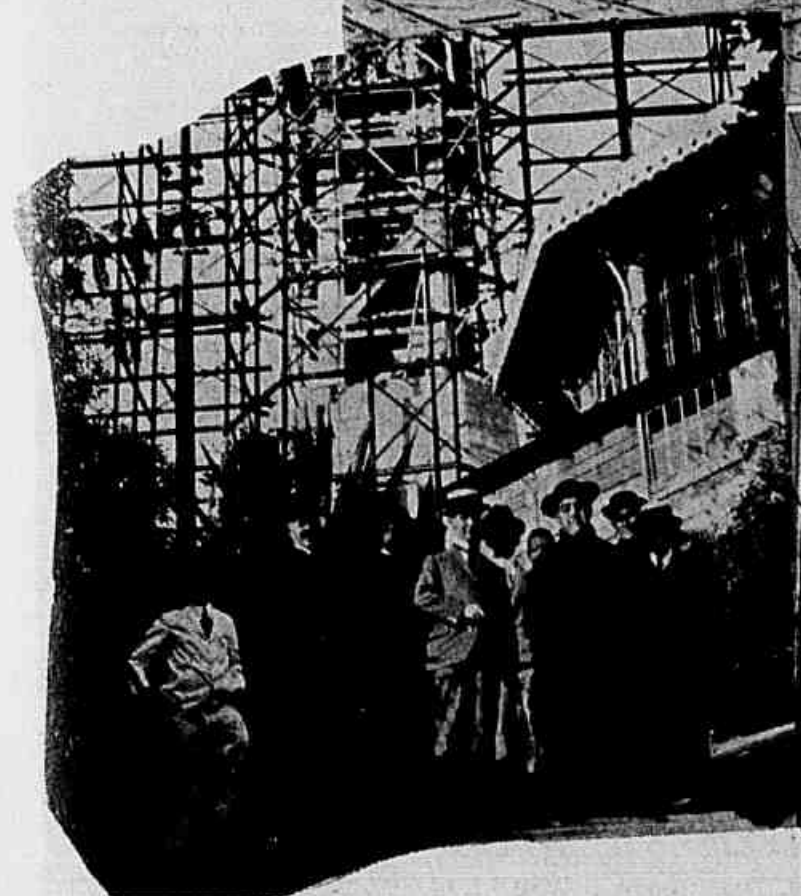
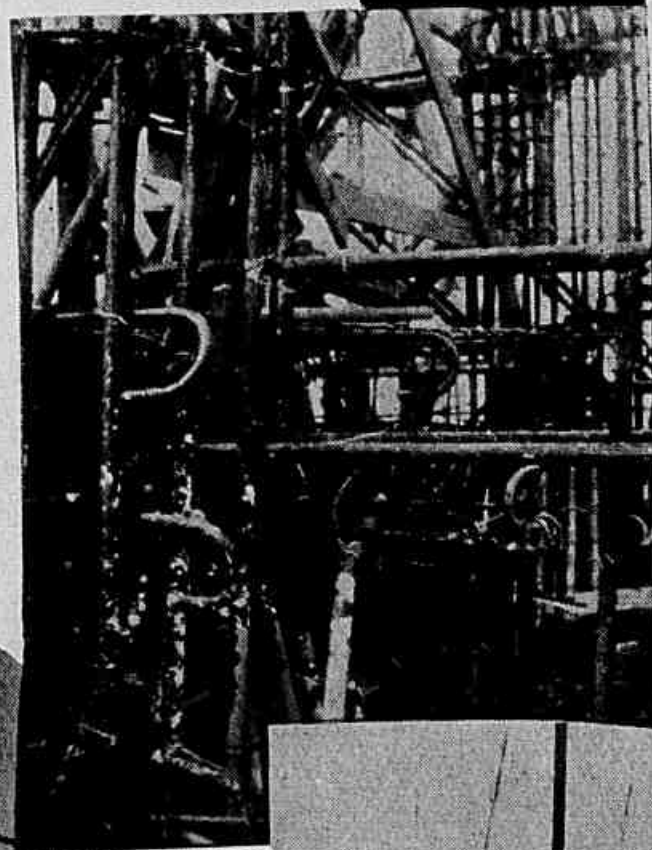
Leonore Wlrich foi contractada pela Fox para estrellar uma série de "talkies", o primeiro dos quaes será "Frosen Justice" sob a direcção de Allan Dwan.

# CHRISTO REDEMPTOR

## APPELLO

O Cardeal Arcebispo, o Arcebispo Coadjutor, o Vigario da Parochia e as Commissões Parochiaes, — confiantes na boa vontade e enthusiasmo com que toda a população desta cidade acolheu a idéa da erecção do Monumento ao Christo Redemptor e animados pela generosidade com que concorreu para a sua realização, agora já bem adeantada, no Alto do Corcovado, — vêm de novo recorrer e pedir a V. Ex. não recuse a NOSSO SENHOR e ao BRASIL mais uma contribuição sua e de cada pessoa de sua familia, para que não haja interrupção nem paralyzação dos trabalhos, e em breve prazo, como esperam, conduzida seja a feliz termo essa obra grandiosa, verdadeiramente condigna da sua alta finalidade symbolica e da sumptuosidade incomparavel da nossa terra!

Por esse acto de generosidade christã, confessam-se agradecidos e rogam a Deus recompense a V. Ex. com toda a sorte de bençãos para a sua pessoa, Exma. Familia e todos os que lhe são caros.

Rio de Janeiro, em Junho de 1929.

Pela Commissão Central Executiva — *Mons. Luiz Gonzaga do Carmo,* 1.º vice-presidente.

*Nos "clichés" desta pagina estão varios aspectos do monumento*

## DIVORCIOS DE ARTISTAS

Madge Bellamy, Barbara Bedford e Eugenia La Glace instauraram divorcio contra seus maridos, na Suprema Côrte do Juiz Arthur Keetch.

Madge Bellamy já está de novo solteirinha ou viuva, si quizerem, e prompta para outra aventura matrimonial. Logan Metcalf já está pois de lado. Pendente de resolução ficou apenas os casos Bedford-Albert Roscoe, aquelle zinho que foi galã de Theda Bara, e Engenia-Raymond Kirkwood, que deve ser parente do James — Com certeza...

卍

Conrad Veidt deixou Hollywood e um excellente contracto. Segundo os ultimos telegrammas elle acaba de ser aquinhoado em Berlim com um contracto magnifico que lhe dará nada mais nada menos que 25 mil dollars de lucro no fim de seis semana de trabalho. Evidentemente ha dinheiro fóra de Hollywood...


"CINEARTE"

*Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"*

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.


Pola Negri vae estrellar um film para a Warner Brothers, um melodrama que será produzido na Inglaterra, sob a direcção de Paul Sczinner. Será um film silencioso mas terá a sua versão com effeitos sonóros.

Mary Forbes e Rolland Young foram addicionados ao elenco de "The Lady Who Dared", o proximo film de Billie Dove para o First National.

卍

Helen Foster, Marion Byron, Charlotte Greenwood, Patsy Ruth Miller e Claude Gillingwater tomam parte em "So Long Letty".

卍

Fala-se muito nos Estados Unidos numa possivel combinação dos interesses da Warner Brothers com os da Paramount, United Artists, First National, e William Randolph Hearst, chefe dos jornaes da "U" e da M. G. M., tudo para fazer frente ao "trust" tentado pela Fox com a compra da M. G. M. Nos Estados Unidos diante de um "trust" ha logo a reacção energica, vigorosa. Aqui permitte-se que um simples ribeiro tome ares de enxurrada de aguaceiro... Como é bom e complacente o carioca!...

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO